



Leia, Assine e Anuncie

O JORNAL COMPROMETIDO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA NOSSA REGIÃO.

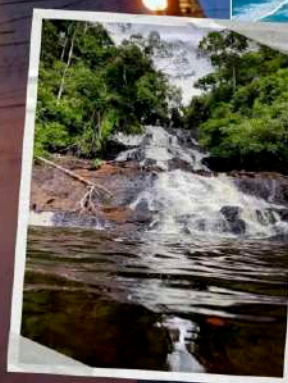
Quinta-feira, de 07 a 16 de novembro de 2022
Ano XXI Nº 915 | R\$5,00

IMAGENS ACEFIVOS PUBLICOPHOTO.COM.BR/VA



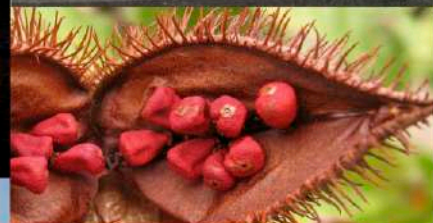
Edição especial, comemorativa aos 173 anos de Valença

Todas as razões para amar Valença



O espírito acolhedor dos moradores, riquezas naturais, a agricultura, os potenciais turísticos e a cultura são apenas alguns dos motivos que tornam Valença uma terra privilegiada.

Pág. 05



Leia também:

Valença nunca vencida



A Câmara Municipal de Vereadores de Valença, através de seus edis, presta homenagens a cidade de Valença pelos seus 173 anos. Veja o que diz cada um deles.

Pág. 21

CAIRU

Gestão municipal entrega a requalificação urbana da 2ª Praia no Morro de São Paulo

O Morro de São Paulo, importante polo turístico, recebeu a requalificação urbana da 2ª Praia, realizada pelo prefeito de Cairu, Hildécio Meireles.

Pág. 38

REPORTAGENS

"Celeiro da agricultura", diz Diomar Pereira sobre Valença e Baixo Sul.

Pág. 16

Casa do Empresário de Valença visitou a e-AGRO em Salvador.

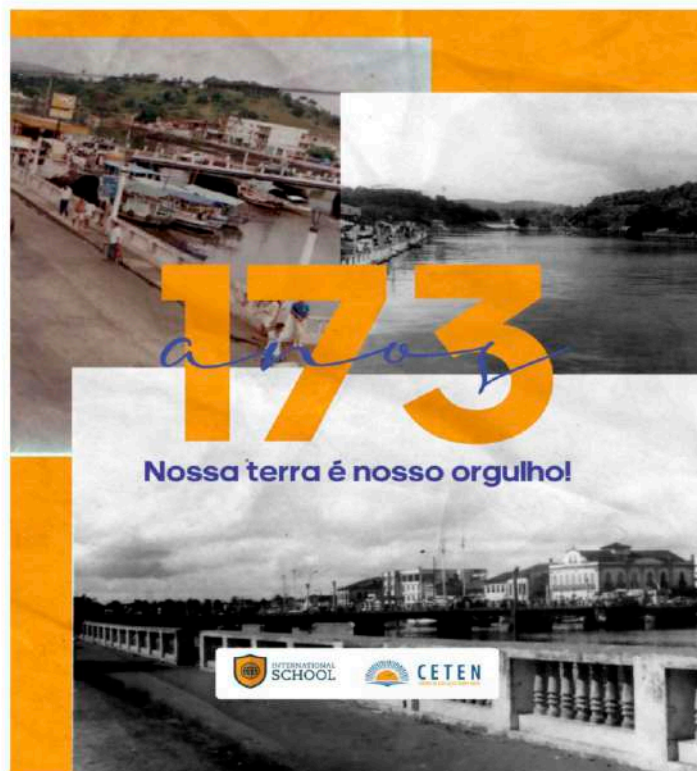
Pág. 35

A Faculdade FAESB publica artigos de discentes.

Pág. 39

Guia de Leitura

- 3 [**EDITORIAL**
Privilégio de poucas
- 4 [**ESPAÇO DO LEITOR**
- 5 [**VALENÇA 173 ANOS | HISTÓRIA**
Resgatando a história da nossa cidade
- 9 [**VALENÇA 173 ANOS | HOMENAGEM**
Memorial Edgard Otacílio da Silva Oliveira
- 10 [**VALENÇA 173 ANOS | ANIVERSÁRIO**
173 anos de Valença são celebrados com cerimônia de hasteamento das bandeiras e desfile comemorativo
- 12 [**VALENÇA 173 ANOS | ANIVERSÁRIO**
Institucional Deputado Federal Raimundo Costa
- 13 [**VALENÇA 173 ANOS | AGRICULTURA**
Valença foi pioneira no cultivo do cravo-da-índia no Brasil
- 15 [**VALENÇA 173 ANOS | AGRICULTURA**
Terra fértil: Tudo que planta, dá
- 16 [**VALENÇA 173 ANOS | AGRICULTURA**
"Ceileiro da agricultura", diz Diomar Pereira sobre Valença e Baixo Sul
- 18 [**VALENÇA 173 ANOS | RIQUEZAS NATURAIS E TURISMO**
Valença da Praia e Guaibim e da Festa do Amparo
- 21 [**UNICLIN PRÓ-SAÚDE**
Parabéns Valença
- 22 [**LEGISLATIVO**
Vereadores homenageiam Valença | 173 anos
- 24 [**VALENÇA 173 ANOS | TURISMO RELIGIOSO**
Festa da padroeira Nossa Senhora do Amparo completa 265 anos de devoção
- 27 [**VALENÇA 173 ANOS | PATRIMÔNIOS**
Patrimônios arquitetônicos: conheça o que ainda nos resta
- 32 [**VALENÇA 173 ANOS | POLO EDUCACIONAL**
Único município brasileiro com dois Institutos Federais
- 33 [**CASA DO EMPRESÁRIO**
- Casa do Empresário firma parceria com o IF Baiano para novos cursos de qualificação profissional;
- Casa do Empresário de Valença marca presença no Melhores do Ano 2020/2021 de Santo Antônio de Jesus
- Casa do Empresário de Valença visitou a e-AGRO em Salvador;
- 36 [**AGRICULTURA | COOPAFBASUL**
Coopafbasul apresenta novo produto e participa de rodada de negócios na e-AGRO 2022
- 37 [**INSTITUCIONAL | CAIRU**
É trabalho
- 38 [**CAIRU**
- Prefeito Hildécio Meireles entrega a requalificação urbana da 2ª Praia no Morro de São Paulo;
- Cairu brilha no concurso do SENAR.
- 39 [**FAESB**
- Prazeres e Desprazerres da vida - Por: Lais Pacheco
- Experiências Sociais na Ciência e no Direito - Por Rosângela Amparo dos Prazeres
- 41 [**CULINÁRIA RICO | PUBLICIDADE**
Amendoim doce de microondas
- 42 [**EDITAL DOCUMENTOS OFICIAIS**
- 43 [**SERVIÇO**
Cotação agrícola | Telefones Úteis
- 44 [**INSTITUCIONAL | GOVERNO DE VALENÇA**
Aniversário, 173 anos de Valença



EXPEDIENTE

JORNAL VALENÇA
AGORA

Fundado em 4 de maio de 2001

FUNDADOR: Dimpino da Purificação Carvalho (02/02/1934 - 06/06/2018)

DIRETOR: Vidalto Oiticica.

VICE-DIRETORA: Jocelma Reale.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Patrícia Guedes.

FONTES: Ascom Cairu, Diomar Pereira, Elísio Paes Muniz, IBGE, IF BAIANO, IFBA, Janete Vomeri.

REPORTAGEM: Janete Vomeri, Lene Lordelo, Patrícia Guedes.

COLABORADORES: Câmara Municipal de Valença, Edgard Otacílio (em memória), Lais Pacheco, RICO, Rosângela Prazeres, Secretaria de Turismo de Valença, Viva Turismo.

DISTRIBUIÇÃO / CONFECÇÃO DO JORNAL: Gráfica Prisma, há 32 anos imprimindo a nossa história.

CIRCULAÇÃO: Cidades - Cairu, Camamu, Gandu, Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá, Laje, Mutuípe, Nilo Peçanha, Nova Ibiá, Pirai do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença e Wenceslau Guimarães. Distritos - Guaibim, Morro de São Paulo, Travessão, Bomfim, Itamaré e Orojó.

Artigos assinados não traduzem a opinião do Valença Agora.

APOIE O JORNALISMO LOCAL

Em momentos como o que vivemos, o jornalismo sério ganha ainda mais relevância. Contribuímos com a educação, a cultura e aprimoramos o senso crítico. Invista na cultura e na sustentabilidade, leia, assiné, anuncie e acesse o nosso Jornal Valença Agora.

CONTA PARA DEPÓSITO:

BANCO CRESOL | Banco nº133 AG:4003-7 C/C: 329597-4

www.valencaagora.com

Publicidade/Assinatura/Financeiro:
comercial@valencaagora.com.br

valencaagoraonline

(75)99981-2186 (75)99828-1479

comercial@valencaagora.com.br

Rua Marochal Doodero, nº 515-- Tanto
Fone: (75) 3644-4739 - CEP: 45.400-000
Valença - BA | CNPJ: 33.373.565/0001-73

(75)3644-4739

VALENÇA 173 ANOS

Editorial

Privilégio de poucas

Com beleza imponente em cada canto seu, Valença é uma terra que acolhe e encanta a quem aqui chega. Suas riquezas naturais são singulares, praias, rios, cachoeiras, serras, mata Atlântica. Valença é privilegiada! Seu solo fértil com dezenas de culturas viáveis e peculiaridades raras no Brasil, que promove o sustento da agricultura e dá dignidade às famílias do campo.

Terra de gente talentosa, empreendedora e competente como Mustafá Rosemberg de Souza e milhares de anônimos que diariamente labutam na construção de uma sociedade melhor.

O turismo é uma realidade com um horizonte de crescimento gigante. Turismo nos mais diversos segmentos, entre eles o turismo religioso com a Festa do Amparo, que atrai fiéis de diversas localidades. Des-

taque também para a Praia de Guaibim com sua singular beleza e águas mornas que encantam a todos os turistas. Infraestrutura hoteleira e uma gastronomia surpreendente.

Com um comércio que cresce a cada dia, Valença se destaca na região. Ela reúne serviços e produtos, indústrias, é polo de educação com diversas escolas, universidade pública e privadas, é o único município brasileiro com dois institutos federais. É também polo de saúde que vem avançando. Uma Santa Casa histórica, clínicas médicas que se aprimoram, policlínica regional e quem diria, faculdades de Medicina e de Direito particulares.

Com uma agricultura pujante, Valença é dona de um potencial inestimável e ainda pouco explorado. Valença tem todas as condições

naturais que muitas cidades pagam ou pagariam caro para ter. É uma honra tremenda ser filho de Valença e ter aqui um mar de possibilidades para desenvolver, graças a condições naturais que a tornam única, principalmente na agricultura.

Valença é berço de um dos maiores patrimônios do sistema de comunicação da Bahia, o Jornal Valença Agora, único veículo ininterrupto por mais de 21 anos do Baixo Sul, que leva aos valencianos informação de qualidade com credibilidade. É mais um privilégio de poucas cidades do interior nordestino. O JVA além de traçar a história do município, através dos acontecimentos, identidade e cultura do seu povo, ele tem sido mais uma célula da sociedade que defende e contribui para a formação de um povo mais consciente, cida-

dão e atuante, e consequentemente, para termos uma cidade melhor. O JVA é Valença, é patrimônio e tem feito grandes transformações no pensar e na elevação da auto estima do povo valenciano.

Como afirma Macária Andrade no hino da cidade, tu és grande entre as grandes do Brasil, Valença. Parabéns pelos seus 173 anos! O nosso desejo é o de que a nossa "terra-mãe" colha os frutos de tudo que já proporcionou a cada nativo e imigrante que aqui chega em busca de dias melhores. Que tenhamos homens e mulheres desbravadores e de visão para transformar nossos potenciais em realidade, colocar de vez Valença nos trilhos do desenvolvimento e fazer com que cada vez mais tenhamos orgulho de dizer: "Tu és sempre a Decidida. Comigo sempre tu estás."

10 de novembro de 2022- Aniversário de Valença



VALENÇA
— 173 anos —

**Tu és sempre a Decidida
Comigo sempre tu estás.**

JORNAL VALENÇA
AGORA

ESPAÇO DO LEITOR

CAPA JVA, EDIÇÃO Nº 914



via Instagram (@jornalvalencaagora)

Comentário sobre a publicação: Uma baleia jubarte foi encontrada morta encalhada nas areias da Praia de Guaibim em Valença.

@dalmosurfmeireles: Não é a primeira vez sabiam..Precisam enterrar urgente pra não atrair os predadores.. sharks... O verão vem aí... O odor e óleo atraem tubarões que ficam na área... Se liga autoridades.. Alou Sr. prefeito!

@dreisaldenize: Que tristeza!

@diasjosemary: Muito triste.

@maiksonvalentim: Depois de mortas elas explodem..

Comentário sobre a publicação: Falece o radialista e empresário Ivan Junior.

@churrasquinhodacelia: Meus sentimentos a família!!!

@dalmircruzbarbosa9052: Era um grande comunicador.

@sileuza_custodio: Meu irmão foi em paz.

Comentário sobre a publicação: Dr. Fernando Pombo, médico da Santa Casa de Valença, falece aos 66 anos.

@galdamatta: Muita luz amigo descansa em paz na casa do senhor.

@prof.franciskoneto: Meus sinceros sentimentos.

@tocchioangela: Que triste Deusvo tenha e conforte a família.



via facebook: Valença Agora Online

Comentário sobre a publicação: Dr. Fernando Pombo, médico da Santa Casa de Valença, falece aos 66 anos

Cema Sousa: Que o senhor possa confortar o coração de todos familiares e amigos.

Comentário sobre a publicação: Falece o radialista e empresário Ivan Junior.

Edmundo Silva Sampaio Edinho: Meus sentimentos perdi um amigo e irmão que Deus conforte toda a família e amigos. Vai com Deus meu irmão Vai nos fazer muita falta.

Antonio Marcos Pereira: Meus sentimentos!



via whatsapp: (75) 99828-1479

Comentário feito sobre a Edição nº 914 do Jornal Valença Agora

Jocelma Reale: "Ótima edição, boa produção de conteúdo para o leitor ficar bem informado, super indico a leitura! Acompanhe no site: valencaagora.com."

Precisando **construir** ou **reformular**
estamos aqui para **realizar**
seus **sonhos!**

mapron
construção

☎ 75 3643.3600

🌐 www.mapronvalenca.com.br

📱 @mapron_valença

VALENÇA 173 ANOS

História

A história da Região de Valença pode ser descrita como uma das mais belas páginas da história do Brasil. Desde a divisão das terras da colônia em Capitânicas Hereditárias, a região passou a ter uma participação especial em função de suas características físicas: solo, índice pluviométrico entre outros fatores, possibilitaram a produção de uma ótima madeira para a construção naval e a produção de condimentos tão necessários na época.

As terras onde hoje fica localizado o município de Valença pertenciam a Capitania de Ilhéus que foi doada a Jorge de Figueiredo Correia em 26 de junho de 1534. Um povoado foi instalado ao lado da primeira cachoeira do rio Una e denominado "Povoado de Una". Una em Tupi significa "negro". As terras abaixo do rio Jiquiriçá foram doadas em Sesmaria ao português Sebastião de Pontes que veio a se tornar um dos homens mais ricos da região, passando a ser chamado de "Rei de Una".

No Povoado de Una, Sebastião de Pontes construiu um grande engenho com duas moendas de água, uma Igreja denominada São Gens e um curral. O povoado cresceu em habitação e riqueza. Pontes casou-se com a irmã de Simão da Gama que foi o comandante da esquadra de Tomé de Souza, que veio a fundar a cidade de Salvador em 1550. Por se intitular Rei em terras do reino de Portugal, Sebastião de Pontes foi condenado pelo crime de Lesa Majestade, sendo levado para a prisão de Limoeiro em Portugal.

Em 1567, uma epidemia de varíola (peste trazida pelos portugueses), provocou uma grande quantidade de

Resgatando a história da nossa cidade

mortes entre os índios Tupinambás, fazendo desaparecer os inimigos naturais dos Aimorés da nação Tapuia.

Em 1573, se encerra a primeira fase de ocupação das terras de Una com a invasão e destruição do povoado pelos Aimorés. Salvaram-se apenas aqueles que partiram em suas embarcações para os povoados do Divino Espírito Santo de Boipeba e de Nossa Senhora do Rosário de Cairu. Entre os anos de 1573 e 1750, houve sucessivas guerras entre portugueses e Aimorés, o que impossibilitou uma nova ocupação. Em seguida os Aimorés (que significa Maldito), passaram a ser denominados de Gueréns.

Só em 1750, quando um índio guerén foi catequizado por Padres Capuchinhos italianos e batizado de Adão. Iniciou-se então a construção da Capela do Amparo, sob a direção do Frei Bernardino de Milão, no ponto mais alto da margem do Rio Una, e que foi concluída em 1780. Em volta da Capela foram assentados os índios Gueréns que se misturaram com muitos portugueses que chegavam a cada momento. Começou aí, a nascer o novo Povoado de Una. Em 1754, já existiam 50 casas e o povoado começou a crescer em direção ao Rio Una. Devido a incompatibilidade com os portugueses, os índios Gueréns foram deslocados para uma léguas acima do rio, num lugar denominado de São Fidélis.

Na região da Cajaliba, elevou-se a Capela do Desterro. Também fo-

ram construídas a Capela de Nossa Senhora da Ajuda e a Capela de São Brás. Na beira do rio Galé (hoje Graciosa), havia habitações isoladas.

Cultura dos Tapuias

A História nos mostra que a cultura brasileira herdou do índio uma gama fantástica de conhecimentos. Em franca oposição a visão poruguês-jesuítica, a Dra. Maria Hilda Baqueiro Pa-raíso apresenta um olhar técnico extremamente apurado sobre a cultura tapuia, em sua Dissertação de Mesrado, intitulada "Caminhos de Ir e Vir e Caminho sem Volta - Índios, Estradas e Rios no Sul da Bahia", apresentada na Universidade Federal da Bahia, em fevereiro de 1982. A professora Maria Hilda pesquisou a nação Tapuia no século XIX, quando estes eram conhecidos como Botocudos, retratando essa impressionante cultura da seguinte forma:

Os Botocudos têm sua origem no Norte de Minas Gerais e Capitânicas de Porto Seguro e Ilhéus viviam da caça, pesca e coleta. Abandonaram a agricultura e aderiram o sistema de deslocamento e fracionamento constante, como forma de resistência, após contato com os brancos. Antes disso, plantavam a mandioca, a batata doce e a banana.

Os homens preparavam a terra e plantavam. Caçavam comunitariamente para o consumo de todos. A caça era a atividade mais importante na vida dos Botocu-

dos. Tinham grande habilidade no uso do arco e flecha, resultado de intenso treinamento. Possuíam grande acuidade visual e auditiva e imitavam com perfeição, sons e ruídos dos animais que funcionava como chamariz para atrair a caça. Eram responsáveis também pelo transporte de vasilhas de água e armas. As mulheres realizavam a colheita, recolhendo coco, palmito, ingá, feijão do mato, maracujá, araticum, aracá, jabuticaba, imbu, pitanga, sapucaia, jeipapo, cansação e abacaxis. Coletavam também, larvas de madeira, insetos do tipo tanajura e mel que misturavam com água dentro de potes feitos de talas de bambu, que era uma bebida bastante apreciada.

Ocupavam-se da construção das ocas (casas), confecção de utensílios domésticos, cuidado com as crianças e pelo transporte de carga que era feito em grandes sacos carregados nas costas e presas com tiras que usavam na testa. As crianças eram transportadas em cima dos sacos. As mulheres também eram responsáveis pela cozinha na preparação de alimentos. A carne da caça era consumida depois de esfolada, eviscerada e chamuscada. O tempero era feito de argila e os instrumentos eram confeccionados com longos talos de bambu.



Os "Adão" Botocudo

A palavra Botocudo é uma denominação portuguesa devido ao uso de botoques nas orelhas e no lábio inferior. Tratava-se de um orna-

VALENÇA 173 ANOS

História

mento de madeira extraída da barriguda que, depois de cortada nas dimensões desejadas, eram desidratadas no fogo, que as tornavam leves e brancas. Em seguida, pintados com urucum e jenipapo, formando desenhos geométricos. A cerimônia de furação das orelhas era definida pelo pai, quando a criança atingia sete a oito anos. No lábio inferior, alguns anos mais tarde. Para o corte de cabelo usavam talos de taquara fendidas e afiadas e o modelo seguia padrões pré-estabelecidos. Raspavam a parte inferior da cabeça, a altura de três dedos acima das orelhas. Aparentava um topete no alto da cabeça.

Os homens e as mulheres depilavam-se integralmente, inclusive sobrancelhas e cílios. Usavam a pintura em abundância utilizando o vermelho amarelo do urucu e o negro do jenipapo. Com o urucu, pintavam o rosto da boca para cima. Já o corpo, tinha uma parte pintada e outra não pintada, separada por uma linha vermelha, dividida longitudinalmente em duas metades, uma negra e outra natural. A parte negra representava a noite e a parte natural, o dia.

As mulheres amarravam as pernas com embira, dos tornozelos aos joelhos, pois, pernas finas significavam um padrão de beleza.

Os Botocudos fabricavam pontes penséis com dois cipós paralelos e sobrepostos. Em sua estratégia de ações de resistência aos invasores brancos, aprimoraram a técnica de deslocamento constante, o que era facilitada pela capacidade que tinham de alimentar-se do que encontrassem e do conhecimento de tirar água doce de taquaraços e bromélias, para beber sem depen-

der de rios e córregos. Dormiam junto a árvores sob grandes folhas, faziam fogueiras para espantar animais e passavam óleos odoríferos para evitar picadas de insetos.

Suas armas eram possantes e temidas pela resistência que apresentavam. A perícia e a rapidez com que efetuavam os disparos sucessivos faziam com que os Botocudos fossem respeitados pelos colonos e pelos outros índios. Seus arcos mediam de 1,5 a 2,1 metros. Eram feitos de madeira elásticas e fortes como a palmeira airi de cor parda e o pau d arco, de cor vermelha. Os Botocudos usavam três tipos de flechas, definidas pelo modelo das pontas, conforme o objetivo do disparo.

A primeira, para caça de animais de grande porte, tinha a ponta feita de taquaraçu tratada, entala e raspada. Produzia graves ferimentos e hemorragias violentas, com o sangue se esvaindo pela parte côncava da ponta.

A segunda tinha a ponta farpada, feita da mesma madeira do arco e com dez a doze entalhos dirigidos para trás, formando as farpas. Eram utilizadas na Guerra por serem difíceis de serem retiradas, pois, provocavam, na saída, sérios estragos nos tecidos penetrados.

O terceiro tipo de flecha servia para a caça de animais pequenos. Feios de galhos retos com nó na forma de rose-ta. Não eram pontiagudas e seu efeito era determinado pelo impacto.

Também como tática de guerra, escondiam pontiagudas estrepes de bambu que provocavam ferimentos graves nos perseguidores distraídos que penetrassem nas matas. Os porretes eram artefatos usados

pelas mulheres que participavam ativamente das guerras.

Os utensílios eram poucos, simples e de fabricação feminina. Cozinham em panelas de cerâmica cinzenta e a água era armazenada em cabaças ou talos de bambu. A pesca era feita com linhas de tucum, cordéis de fibra de bromacélias ou de embira. Dormiam em redes de jiraus que eram os únicos móveis dentro das palhoças. Os instrumentos cortantes eram feitos de cascas de bambu e pedra polida.

No que se refere à organização social dos Botocudos, seus grupos se constituíam com cerca de 200 pessoas diminuindo para 50, 40 e, até 20 membros em função da facilidade de deslocamentos no movimento de resistência.

Os casamentos eram realizados sem maiores cerimônias e dependiam da vontade dos nubentes e concordância dos pais. Ocorriam quando a moça atingia a puberdade. A poligamia era permitida e constituíam-se em privilégios dos Chefes e de homens considerados suficientemente capazes de manter mais de uma esposa. Não era permitido o incesto, o que interditava casamentos entre primos.

As crianças eram tratadas com atenção e carinho e, desde cedo, treinadas para serem autossuficientes.

A Guerra e os combates ritualizados eram constantes, geralmente pela disputa de território de caça e coleta. Os prisioneiros eram vendidos como escravos para os colonos. Segundo os estudos da Dra. Maria Hilda Baqueiro Paraíso, a acusação de antropofagia parece duvidosa.

As mulheres pariavam no mato, sem qualquer auxílio. Concluído o

parto, banhavam-se e voltavam ao trabalho normalmente.

Os enterros fúnebres eram feitos na mata, numa posição que parecia estarem sentados. Troncos de palmeiras eram fincados nos quatro cantos da cova e recobertos com galhos e plumas de aves. Para o luto, as mulheres cortavam os cabelos.

As doenças eram atribuídas a agentes sobrenaturais e a perda da alma durante o sono. A cura vinha através da ação do Xamã, que utilizava plantas medicinais na forma de bálsamos, infusões, beberagens e cataplasmas.

Quanto às atividades recreativas, aconteciam decorrentes de uma boa caçada e combates com resultados positivos. Os movimentos coreográficos das danças, geralmente aconteciam em círculos com homens e mulheres. Cada um colocava o braço no ombro do outro e batiam, ao compasso, os pés no chão, marcando o ritmo. O acompanhamento era feito com flautas confeccionadas com taquaraçu perfurados nas extremidades, tocadas pelas mulheres. Usavam também apitos feitos de cauda de tatus.

Os homens tinham o hábito de cantar tampando os ouvidos com as mãos. As mulheres cantavam em tom mais baixo e os temas eram improvisados com acontecimentos corriqueiros ou fatos extraordinários.

Jogavam bola que era feita de couro de preguiça. Ficavam em círculos jogando a bola de um para o outro sem a deixar cair no chão.

As crenças religiosas eram interpretadas com muita seriedade. Para os Botocudos, cada ser humano adulto possuía várias almas, sendo

VALENÇA 173 ANOS

História

uma, a principal. Essa alma principal abandonava o corpo para viver experiências pessoais que se manifestava ao dono, sob a forma de sonhos. Quando a alma se perdia na viagem, acontecia a doença.



O Povoado de Una entre 1760 e 1800

Em 15 de maio de 1769, nasceu Bernardino de Sena Madureira que se tornaria Capitão Mor de Valença e uma das principais lideranças da região. Homem rico e poderoso, construiu a casa onde hoje funciona a Câmara Municipal de Valença. Seus três filhos, Bernardino, Casemiro e Izidro (o Barão de Jiquiriçá), tiveram grande influência na história de Valença.

Para escapar do pagamento de impostos aplicados pela Coroa Portuguesa, iniciou-se nessa época o contrabando de ouro, provindo das minas do sertão na direção do litoral, através dos caminhos que beiravam o rio Paraguai e Jiquiriçá. Os navios que transportavam o ouro, atracavam em pontos do grande arquipélago de Tinharé, tendo como entreposto o povoado de Una, atual cidade de Valença. Conforme descrição de Vilhena, nesta época já estavam consolidados os povoados da Cajaíba, Galé e Serapuá. A madeira da região era tão boa, que era destinada, por conta do Reino, para as obras do arsenal da Marinha de Portugal.

A região possuía uma rica fauna composta de mutuns, jacus, jacupemas, girus, araras e aracuã, entre dezenas de outras aves; animais terrestres como porcos bravos, pacas, tatus, cotias, coelhos, preás e outras, além de cobras do tipo sucuri, jibóias, jararacas, corais, cascavéis, cipós, etc. Seus rios (Una, Piau, Mapendipe, Galé e outros, possuíam uma grande variedade de peixes como; traíras, jundias, cricós, bagres, acarís, carunhas e pitus, chamados na época de pituaçus.

Vilhena também registrou uma grande variedade de frutas saborosas, tais como; oitis, piqueas, maçarandubas, jaboticabas, amoras amarelas, mucujês, pitongos, pitangas e cajás. Tais riquezas naturais eram o principal motivo dos ataques que faziam os índios pelas terras do Norte continental da Capitania de Ilhéus que continuaram a ocorrer em todo o período.

Lideranças políticas de Valença, na Bahia e no Brasil

João Antônio de Vasconcelos

Vivenciou o episódio da Guerra de Portugal, no retorno de D. Pedro I ao seu país. Foi Bacharel em Direito em 1832, Juiz de Direito em Valença, Deputado Provincial da Bahia em 1844 onde atuou como Presidente da Assembléia, foi Desembargador do Supremo Tribunal de Justiça, do qual foi Presidente e, também, Presidente da Província da Paraíba.

Os filhos do Capitão Mor Bernardino de Sena Madureira

Os Sena Madureira eram uma família de

muita riqueza e tradição na região de Valença. O Capitão Bernardino teve cinco filhos, três dos quais, escreveram seus nomes na história.

O Comendador Bernardino de Sena Madureira nasceu no povoado de Santo Antônio dos Prazeres do Jiquiriçá em 1809. Foi Bacharel em Direito, Juiz de Direito em Valença e construiu a fábrica de tecidos Nossa Senhora do Amparo que completou 153 anos de existência.

Cassimiro de Sena Madureira, Bacharel em Direito, Deputado Provincial e Desembargador no Tribunal de Justiça. Também nasceu no povoado de Jiquiriçá.

Izidro de Sena Madureira, formado em Medicina, montou e doou a Valença, a Santa Casa de Misericórdia, em 30 de setembro de 1860. Nasceu no povoado de Santo Antônio dos Prazeres de Jiquiriçá, foi condecorado com o título de Barão de Jiquiriçá, pelo Imperador D. Pedro II.

O Barão de Uruguaiana

Nasceu em Valença, em 1812 e morreu em 1867. Seu corpo foi enterrado no cemitério do Desterro, na Cajaíba. Diplomado em Direito, foi Promotor Público e Juiz. Conduziu as reformas eleitorais e tributárias no Império. Deputado na Assembléia Geral de 1842 foi Conselheiro do Império em 1853, Senador pela Bahia em 1856, Ministro da Fazenda e Ministro da Guerra em 1865 e 1866. Concedeu anistia aos sabinados e assinou a nota de rendição do Paraguai. Entregou a espada do General Paraguaio, ao Imperador D. Pedro II. Na cidade de Uruguaiana existe uma estátua homenageando este valenciano. Era Maçom e recebeu o título de Barão em 1866.

O Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcelos

Nasceu em 5 de novembro de 1815. Foi Conselheiro do Império, Senador, presidiu as Províncias do Piauí, Sergipe e do Paraná da qual foi fundador, desmembrando o Paraná da Província de São Paulo. Foi considerado o Pacificador do Piauí. Foi Deputado pela Bahia e pelo Paraná, Ministro da Marinha, do Império, da Justiça e da Fazenda. Durante a Guerra do Paraguai foi Presidente do Conselho de Ministros, quando concedeu liberdade aos escravos que lutaram na Guerra, estendendo o mesmo benefício a suas mulheres.

O Conselheiro Zacarias foi Bacharel aos 22 anos e Doutor aos 25. Escreveu um livro que é considerado um clássico do liberalismo, intitulado "Da Natureza e Limites do Poder Moderador". Três mandatos como Deputado e 14 anos como Senador, sua presença na Tribuna sempre foi uma ameaça aos adversários.

Augusto Frederico de Lacerda

Foi o primeiro Engenheiro baiano, formado nos Estados Unidos, onde, em outubro de 1852, ingressou no ensino superior de Engenharia, no Rensselaer Polytechnic Institute, no estado de New York. Modernizou as fábricas de tecidos de Valença com a instalação de turbinas geradoras de energia elétrica no rio Una, no ano de 1878. Construiu o Elevador Hidráulico Lacerda que liga a cidade alta à cidade baixa, em Salvador, que foi inaugurado em 1873. Augusto Lacerda também foi o responsável técnico pelo caminho sobre trilhos de ferro entre a Praça do Palácio e o Farol da Barra.

VALENÇA 173 ANOS

História

Governador Vital Henri-que Soares

Foi o 16º Governador da Bahia, candidatou-se ao cargo de Vice-Presidente da República, sendo eleito, juntamente com Júlio Prestes (Presidente), não chegando a ser empossado por causa da Revolução de 1930, quando assumiu Getúlio Vargas. Nunca utilizou o Palácio do Governador e, todos os dias, ia para sua casa, alegando que o Governador era um funcionário público como qualquer outro. Nasceu em 3 de novembro de 1874 na Freguesia de Serapuí. Foi Advogado, Promotor Público, Senador, Deputado Federal, Governador e Vice-Presidente da República. Faleceu em 19 de abril de 1933, chorado pelos baianos que o admiravam. Foi um dos grandes vultos da República Velha, dotado de grande inteligência, aliada a sólida cultura, possuía um caráter firme e um cunho acentuado de justiça. Deixou um nome respeitado e querido.

Marcos da arquitetura de Valença

Igreja Matriz do Santíssimo Coração de Jesus

Foi inaugurada em 26 de setembro de 1801, no lugar onde havia uma Casa de Orações de madeira e barro (taipa). Teve como fundador o Ouvidor Baltazar da Silva Lisboa e foi construída por fora da antiga Capela. As atividades religiosas continuaram sendo ministradas na Casa de Orações até 1825, quando foram concluídos o engradamento e o telhado da nova Matriz.

Possui duas Capelas laterais (Nossa Senhora das Dores e Sagrado Coração de Jesus). Obedece ao modelo tradicional je-

suítico luso-brasileiro e é uma imitação das Igrejas de São Roque, em Lisboa e Espírito Santo, em Évora.



Conjunto de sobrados da Praça de República

Originalmente foram construídos nove sobrados por dois comerciantes portugueses (Régis e Ferreira), ocupando todo o lado de uma antiga lagoa que, aterrada, passou a se chamar Praça Régis e Ferreira, atualmente, Praça da República. Todos possuem escadas transversais ao eixo do edifício, que se alternam em função do andar, característica seguida na construção de todos os sobrados da região, entre os séculos XVIII e XIX.

Casa do Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcelos

Seu principal valor é histórico. Foi construída em 1807 e obedecia

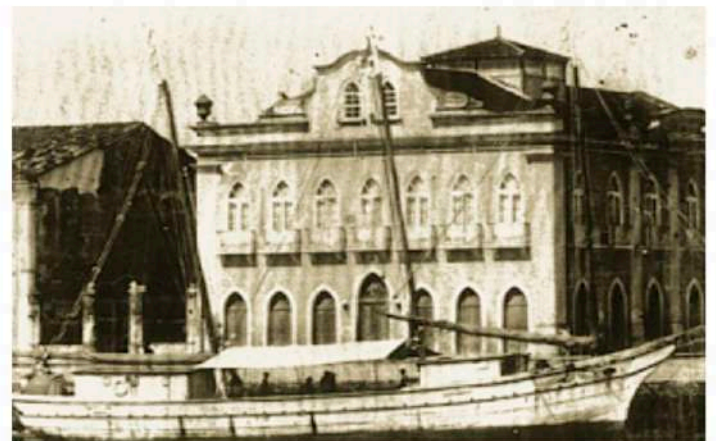


ao padrão de serviços e comércio no térreo e residência no segundo pavimento, conforme era comum nas residências

ca em cima da porta principal com os seguintes dizeres: "Nesta casa, nasceu o eminente Estadista Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcelos em 5 de novembro de 1815". Esta placa foi retirada na década de 1980, durante a reforma da casa e nunca mais foi vista.

Câmara Municipal de Valença

Construída pelo Capitão Mor Bernardino de Sena Madureira, em 1849, possui grande valor arquitetônico e histórico. Foi desenvolvida em dois pisos, mais sótão, que aproveita o vão da cobertura. Possui lanternim em caxilheira que proporciona iluminação zenital para um grande



Depois o nome foi alterado para Fórum Rui Barbosa e, em 1969, para Fórum Gonçalo Porto de Souza. Possuía uma pla-

hall central, em torno do qual se articulam os vários cômodos. O frontispício possui sete portas, sobrepostas por sete janelas. No jardim lateral, dois leões de louça, uma fonte com dois dolphins entrelaçados e um pequeno banco com recosto decorado com azulejos.

Neste casarão se hospedaram o Imperador D. Pedro II e a Imperatriz, de 21 a 25 de janeiro de 1860.

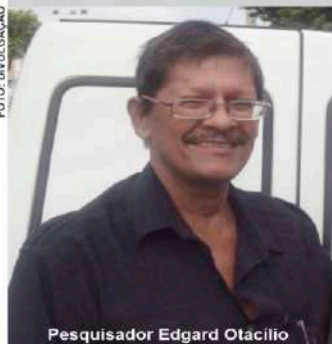
JORNAL VALENÇA
AGORA

Leia | Anuncie | Assine | Acesse

VALENÇA 173 ANOS

Homenagem

MEMORIAL EDGARD OTACÍLIO DA SILVA OLIVEIRA



Pesquisador Edgard Otacílio

Nome: Edgard Otacílio da Silva Oliveira

Nascimento: 27/12/1955

Falecimento: 16/05/2014

Naturalidade: Santa Inês - Bahia

Cidade adotada para morar, pesquisar e viver: Valença - Bahia

Sobre o Autor

Edgard Oliveira foi um professor das diversas modalidades de ensino que sempre se preocupou com a pesquisa e por conta disso decidiu contar as histórias da cidade de Valença e do Baixo sul que tanto amou em vida. Edgard é um autor relevante para Valença e Baixo Sul, pois lutou para destacar e valorizar a história, memória, cultura e geografia da comunidade Valenciana e Região do Baixo Sul para o mundo, mostrando as diversas realizações das manifestações artísticas protagonizadas pelo povo.

Foi licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual da Bahia e em Filosofia pela Faculdade Batista Brasileira. Especializou-se em Gestão e Educação Ambiental - Faculdade de Ciências Educacionais. Membro efetivo da Academia Valenciana de Educadores, Letras e Artes. Dando continuidade a sua formação complementar fez os cursos sobre a Inquisição e Moral sexual no Brasil colônia, o curso sobre História e Antropologia e o curso sobre Análise de Risco Ambiental, ambos na UFBA. Realizou o mestrado em Teologia e Educação Comunitária pela Escola Superior de Teologia. Foi professor da educação básica e do ensino superior. Foi pesquisador da Faculdade de

Ciências Educacionais. É autor de livros tidos como referência no Brasil todo, tais como, "Valença - Dos primórdios à Contemporaneidade"; "CVI - 161 anos de uma profunda relação social com o povo de Valença"; e, "A História da Igreja Nossa Senhora do Amparo". Organizador do livro de artigos "O Verde Vale da Vida". Também foi coordenador de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Educacionais - Valença.

Estudos, pesquisas, livros e artigos de Edgard Oliveira:

- Companhia Valença Industrial: 161 anos de uma profunda relação social com a cidade de Valença

- Valença: Dos Primórdios A Contemporaneidade.

- A história da Igreja do Amparo

- Serapuí De Valença: História, Belezas E Lendas

Outras obras:

- A importância da ecologia para o desenvolvimento do ecoturismo na cidade de Valença (2007) - Nunca foi publicada fora da sala

- O lixo de Valença no lixo (2007)

- Entrevista (2007)

- Um trabalho da disciplina de História Medieval (FAC-TIVA) Sem data

- Projeto A Cidade e o Rio (Mutuipe, 2007)

-Gazeta Infante - Juvenil (sem data)

Sobre a construção do Memorial Professor Edgard Oliveira

Sabendo do valor e conhecendo suas pesquisas, a esposa Eliene Lordelo (Lane Lordelo), hoje viúva, decidiu disponibilizar e acessar as obras de Edgard para o mundo, junto com seus filhos Apolo e Jacqueline. Com um ano de sua morte ela encontrou a professora Ana Carla Nunes, apresentada por Thiago Porto que se deslumbrou com a possibilidade da constru-

ção de um memorial. Seguindo com a ideia do memorial Ana e Lane deram seguimento fazendo uma apresentação do memorial no IFBA/Valença e convidou Tássio Santana, à época pesquisador e aluno da instituição, atualmente professor para ajudar nessa construção.

O objetivo principal do Memorial é preservar e divulgar conhecimentos históricos e culturais sobre as obras, as pesquisas e as memórias do sau-

tar que ele se realizaria. Edgard não foi avaliado nem apoiado pelo seu potencial, só as habilidades foram usadas, infelizmente, mas continua-se acreditando na construção desse sonho para transformar em realização o memorial com o apoio dos patrocinadores, amigos e colaboradores.

Lane Lordelo declara sua experiência pessoal como diretora desse projeto: "a melhor parte de morar em Valença é sentir a confiança das pessoas em

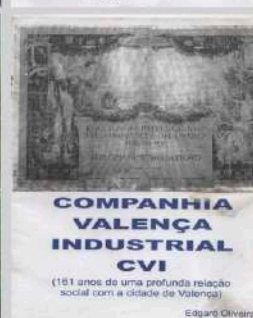
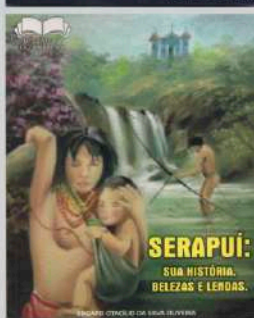
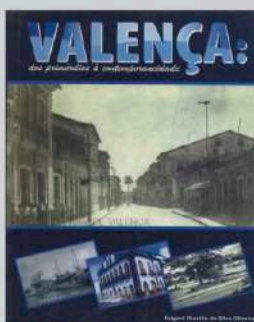
mim, no meu talento e nos meus sonhos para que através deles, eu pudesse construir, idealizar e realizar o grande sonho de Edgard. Agradeço e continuo agradecendo a cada pessoa que leva esse projeto com amor e orgulho com toda modéstia".

A construção desse projeto ratificar e ensinar às novas gerações que jamais poderemos construir o futuro, esquecendo o passado. Nessa perspectiva, torna-se necessário acreditar piamente na capacidade de mostrar uma Valença

nunca antes vista ou conhecida pelos seus Valencianos. Mostrar o amor ao ideal maior, em que Edgard dedicou sua própria vida. Renúncias, sacrifícios e dedicação ao longo de 18 anos de vida e pesquisas por essa terra que ele tanto amou e o legado deixado por ele. A família de Edgard, mãe e irmãos foram os principais apoiadores para a vinda de Edgard e família para Valença e são até hoje apoiadores e incentivadores no projeto do memorial.

Seus livros continuam sendo vendidos na Casa das Noivas, Rua Mestre Osvaldo Dos Santos, nº 87, no bairro do Tênto, em Valença/Bahia.

Para mais informações sobre o projeto ligue (75) 98842-2935 - (Whatapp).



VALENÇA 173 ANOS

Aniversário

173 anos de Valença são celebrados com cerimônia de hasteamento das bandeiras e desfile comemorativo

Realizado pela Prefeitura de Valença, os eventos em alusão aos 173 anos de emancipação política do município resgata e eleva a autoestima do povo

Foi realizada na manhã desta quinta-feira, 10, a cerimônia de comemoração dos 173 anos de emancipação política da cidade de Valença, a capital do Baixo Sul. A solenidade de hasteamento das bandeiras e entoação dos Hinos Nacional e de Valença, aconteceu na Praça Getúlio Vargas, no bairro da Vila Operária, onde também saiu o desfile comemorativo com a participação dos alunos da Rede Municipal de Ensino, as equipes de todas as Secretarias Municipais, Polícia Militar, Guarda Civil Municipal, DMTRAN, Filarmônica, Fanfarra do Gentil Paraíso Martins, instituições de ensino,

APAE, PESTALOZZI, AMA, Tiro de Guerra e Lions Club.

O hasteamento das bandeiras foi conduzido pelo prefeito Jairo Baptista; pelo comandante da 33ª CIPM, major Bruno Czekus; pelo comandante do Tiro de Guerra de Valença, Sargento Adenilson Rafael Vasconcelos; pela representante da 5ª Coorpin, delegada Argimária Soares; pelo comandante da Guarda Municipal de Valença, Robson Souza e pelo presidente da Câmara de Vereadores, Fabrício Lemos. Os hinos foram entoados pela Filarmônica 24 de Outubro.

Em pronunciamento ao JVA, o prefeito Jairo Baptista desta-



Autoridades participaram de hasteamento das bandeiras na Praça Getúlio Vargas

cou que a cerimônia realizada pelo município resgata o sentimento patriota das pessoas e eleva a autoestima dos valencianos. “É muito bom resgatar tudo isso aqui, essa cultura, esse sentimento patriótico da população, resgata o carinho do povo de Valença. A gente nota que o coração das pessoas está aflorado para receber as coisas da nossa república, os nossos símbolos nacionais, as datas simbólicas e Valença não pode ficar de fora nos seus 173 anos de história, então estamos juntos aqui para fazer um lindo desfile. Valença vive no meu coração diuturnamente, eu tenho o maior carinho do mundo e vou fazer mui-

to por essa terra com fé em Deus”, destacou.

Em entrevista ao JVA, o vereador Fabrício Lemos parabenizou sua terra natal. “Estou feliz porque há muitos anos eu não via um momento como esse no dia do aniversário da cidade. Isso é patriotismo, isso mostra que a cidade está viva. Estou feliz por ser valenciano e chegar aos 173 anos de emancipação política, para isso a gente deve muito aqueles antecessores que construíram Valença e em nome do nosso saudoso Mustafá eu quero parabenizar e agradecer a todos os outros porque se eu tenho alguma coisa na vida eu devo a Valença, eu vivo constantemente essa



Atos patrióticos marcou comemorações dos 173 anos de Valença



Professores e profissionais da saúde foram homenageados durante desfile

VALENÇA 173 ANOS

Aniversário

cidade que é a terra do camarão temperada com dendê, uma cidade que tem pessoas criativas, cheias de fé, uma cidade que tem um potencial gigantesco e é por isso que eu continuo a brigar por ela, a lutar para fazer com que as coisas aconteçam na nossa cidade porque ela é uma grande mãe. Parabéns Valença, que Deus abençoe a todos”, desejou.

Major Bruno Czekus parabenizou o município. “Parabenizo Valença pelos 173 anos de emancipação, é um momento de confraternização, da gente seguir em frente, pensar nos nossos objetivos e metas do próximo ano, então só agradecer a população que sempre tem dado, principalmente ao prefeito Jairo que é um parceiro da Polícia Militar, parceiro

de todos os órgãos de segurança pública aqui de Valença”, ressaltou.

Durante o desfile, algumas homenagens foram feitas aos professores que deixaram um legado de muito amor pela educação ao longo da sua caminhada, e também aos profissionais da saúde que se dedicam diariamente para garantir um atendimento humanizado para os munícipes, além das demais instituições que possuem uma relevância histórica, cultural e atual para o município.

“Nós temos hoje um governo que valoriza a cultura, a educação, a formação dos nossos jovens, a formação do nosso povo de Valença. Estamos nesse momento agora dando mais um passo intensificando a valorização da cultura valenciana e



Secretariado municipal, poder executivo e legislativo presentes no evento

do povo valenciano junto com a educação e as demais secretarias, isso é muito bonito, isso me deixa muito feliz”, declarou a secretária municipal de Educação Albetete Freitas.

A primeira-dama e secretária de Promoção Social de Valença, Joana Guimarães, comentou sobre a iniciativa do município. “Quero agradecer ao povo valenciano que esteve nesse momento festejando os 173 anos de liberdade, de alegria, de hospitalidade. Somos

uma cidade hospitaleira, que está sempre recebendo de braços abertos todos que aqui chegam. Obrigada a todos os valencianos que fizeram a festa e tudo isso acontecer, nós da gestão Jairo e Joailton agradecemos de coração a todos que estiveram conosco nesse momento de comemoração e de elevação da autoestima do nosso povo, isso nos deixa felizes porque contribui também para a harmonia e o equilíbrio de nossa sociedade”, afirmou.



FOTOS: VALENÇA AGORA

FOTOS: VALENÇA AGORA

FOTOS: VALENÇA AGORA

VALENÇA 173 ANOS



Valença (BA)

Valença nunca vencida,
Valença terra de paz



Raimundo Costa
DEPUTADO FEDERAL



BEM-ESTAR
A GENTE TRABALHA PARA QUE SEGURANÇA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA SEJAM REALIDADE EM TODO O BAIXO SUL...


BONS NEGÓCIOS
A GENTE COLOCA SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS EM CONTATO DIRETO COM O SEU PÚBLICO ALVO EM TODO O BAIXO SUL...


DESENVOLVIMENTO
A POLÍTICA QUE A GENTE DEFENDE É A QUE PROMOVE DESENVOLVIMENTO E TRANSFORMA GESTÃO PÚBLICA EM QUALIDADE DE VIDA NO BAIXO SUL...


DIVERSIDADE
COM PLURALIDADE DE OPINIÃO E RESPEITO À DIVERSIDADE A GENTE CONSTRÓI A DEMOCRACIA E A CULTURA DA PAZ.


EDUCAÇÃO E CULTURA
A CADA EDIÇÃO, REAFIRMAMOS O COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO E A CULTURA NO BAIXO SUL...


SUSTENTABILIDADE
EM NOSSAS PÁGINAS VOCÊ VÊ O COMPROMISSO COM ATITUDES SUSTENTÁVEIS. SER ECOLÓGICAMENTE CORRETO SEMPRE FOI O NOSSO PAPEL...

O QUE É IMPORTANTE PRA VOCÊ?

JORNAL VALENÇA
AGORA

O QUE É IMPORTANTE PRA VOCÊ, É O QUE MAIS IMPORTA PRA NÓS.

FAÇA ^{SUA} PARTE
LEIA * ASSINE * ANUNCIE

VALENÇA 173 ANOS

Agricultura

Valença foi a pioneira no cultivo do cravo-da-índia no Brasil

Especiaria trazida de Portugal foi plantada pela primeira vez, em solo brasileiro, em Cajaíba e Sarapuí, zona rural do município, segundo o empresário Elísio Paes Muniz

FOTO: REPRODUÇÃO/INTERNET



O Cravo da Índia é originário da Indonésia e é uma planta com inúmeras propriedades medicinais além de ser uma saborosa especiaria.

Os responsáveis pelo descobrimento e origem do cravo-da-índia, além do valor no comércio foram os portugueses na época das embarcações. E foi de lá de Portugal que vieram as primeiras sementes da especiaria para o Brasil, chegando em Valença - Bahia, na década de 1920 aproximadamente, contou o empresário Elísio Paes Muniz ao *Jornal Valença Agora*.

O relato do empresário tem como fonte o seu ex-sogro Alexandre Peltier de Queiroz, que herdou do pai, Eunápio Peltier de Queiroz, uma fazenda de craveiros.

“Ele me contou certa feita que o cravo-da-índia aqui no Brasil “nasceu no distrito de Maricoabo e Sarapuí”, afirmou Elísio.

Voltando um pou-

co na história para entender como as sementes chegaram em Valença, Elísio nos contou que dois irmãos e um primo, moradores do povoado de Terra Dura em Maricoabo, do qual lembra apenas o nome de um deles, Emiliano, viajaram à Portugal e de lá trouxeram cerca de meia dúzia de sementes do cravo-da-índia. “Eles trouxeram no sapato uns dentões de cravo, a verdadeira semente do cravo-da-índia, pois naquela época era proibida a exportação e importação de semente, só podia com a autorização do Império, governo da época”, relata Muniz, acrescentando que, ao chegarem em Valença, o trio plantou metade das sementes em Maricoabo e as outras em Sarapuí.

“Depois de uns três a quatro anos as sementes germinaram e começaram a frutificar”,

foi nessa época que o pai do sogro de Elísio, o Sr. Eunápio Peutiê fez negócios com os donos dos craveiros, trocando uma dívida de empréstimo que havia concedido aos agricultores, pelos cultivos, conta Elísio Paes Muniz.

“Eunápio que era uma pessoa muito conhecida, coronel, sabendo que esses cidadãos tinham essas plantas em Cajaíba, e como eles tinham transações comerciais através de venda de cacau, empréstimo de dinheiro, então tinha de um desses cidadãos um determinado crédito através de empréstimo de dinheiro, então Eunápio propõe comprar as sementes todas que estavam germinadas em troca do débito. O comprador das especiarias planta os craveiros em sua fazenda denominada Fazenda Boa Vista, em Maricoabo, hoje propriedade

de Jacy Coutinho Magalhães”, conta.

O próprio Elísio Paes Muniz, que nos conta a história da chegada do cravo-da-índia em Valença, afirma que teve a “oportunidade de, quando namorando com a filha de Alexandre Peltier, nos anos 50 a 60, visitar a fazenda de craveiros numa época de grande produtividade.

“Tive a felicidade de dar um passeio na casa do velho “Xandinho de Eunápio”, Alexandre [que herdou a fazenda do pai, Eunápio Peltier] e ela possuía dois sobrados que estavam com uma quantidade enorme de cravo colhido aguardando as estufas para secagem do cravo. Naquela época o procedimento era esse, secava o cravo através daquelas estufas, produzia o calor através de fogo de lenha, e tive a oportunidade de ver. Nessa época eu cons

VALENÇA 173 ANOS

Agricultura

tatei também que seu Xandinho era o homem que mais produzia cravo nessa região e todos os compradores do Sul do país vinham a Valença para tratar de negócios com ele através da compra do cravo-da-índia”, relata Elísio.

“Essas são informações fidedignas e comprovada do velho Xandinho, meu ex-sogro. É a história mais real do cravo no Brasil vindo naquela época, porque até então ninguém conhecia cravo”, garante o empresário.

O JVA pediu que Elísio comentasse sobre a instalação da escultura de Ceres, deusa romana da agricultura e da fertilidade, na Praça Ademar Braga Guimarães (antiga Praça Barão Homem de Melo). A pesquisadora Valdenilze Santos de Oliveira Alves afirma que a escultura foi um presente do Barão Homem de Melo então Governador da Província da Bahia entre o ano de 1878/1879.

“Quem fez aquele jardim da Praça Barão Homem de Melo, foi um tio meu, casado com a minha tia Alzira Rosa Paes, o dentista Flávio Araújo Guedes, acredito que

na década de 30. Então nos anos 40, quando Dr. Admar Braga assumiu a Prefeitura, assim conta meu pai, ele fez toda a infraestrutura do jardim, construiu um aquário que tinha duas cabeças de leões com fontes. Dr. Admar era um homem muito técnico, visualista, visionário das coisas e muito amoroso a Valença, gostava de ver as coisas corretas. Meu pai comentava que ele colocou a estátua de Ceres por Valença ser uma terra de muita produtividade, de muita fartura, pois daqui saíam muitos barcos para Salvador levando o que produzia nessa região. Talvez tenha sido isso que tenha inspirado essa estátua.

Elísio Paes Muniz conta ainda que o cravo nas décadas de 60 a 70 que era vendidos para o Sul do país, começou a perder muito valor devido a atuação de atravessadores. “Os atravessadores começaram a enxertar no saco na pesagem colocando talo quebrado, o cravo ia sujo e com isso o cravo começou a desvalorizar”, afirmou.

Bastante usado na indústria farmacêutica,

FOTO: CELESTE MARTINEZ



Estátua de Ceres, deusa da Agricultura, na Praça Admar Braga Guimarães, em Valença-BA.

de cosméticos e de alimentos, o cravo-da-Índia no Brasil, tem como polo produtor do país, o Baixo Sul da Bahia. O preço, que já variou entre R\$ 5 e R\$ 10 o quilo, chegou a R\$ 70, e atualmente está em R\$ 26.

Enquanto que a Indonésia é em disparada o primeiro produtor

mundial da especiaria, o Brasil está logo atrás em segundo lugar. Seguido então pela Tanzânia e Sri Lanka.



POR QUE DEVO ANUNCIAR NO JORNAL VALENÇA AGORA?

QUEM LÊ, CONFIA!

JORNAL VALENÇA
AGORA
Leia | Anuncie | Assine | Acesse

ENCADERNAÇÃO CAPA DURA
Com gravação em letras douradas ou prateadas

ENCADERNAMOS TODOS OS TIPOS DE LIVROS:

- ◆ Monografia (TCC) com logotipo da faculdade;
- ◆ Livros fiscais e de Cartórios;
- ◆ Reencadernação de livros e Bíblias;
- ◆ Coleção de revista, quadrinhos, etc.

TODAS AS CORES DE CAPA

ATENDEMENTO:
☎ (75) 3641-4739
☎ (75) 99981-2186

GRÁFICA PRISMA
IMPRIMA E O NOSSO PAPEL

Terra fértil: Tudo que planta, dá

A economia valenciana tem como sua principal vertente a atividade agrícola. A agricultura representa parte importante do PIB do município e é responsável pela geração de renda especialmente no campo, mas também na cidade. Com foco na agricultura familiar, o setor abastece o município levando o alimento de qualidade nutricional para mesa da população, contribuindo indiretamente para a saúde e a qualidade de vida no município. A Agricultura é fortemente praticada devido à imensa diversidade de culturas existente na cidade por causa das condições de clima e solo favoráveis.

O censo agrícola do IBGE 2021, apontou os cultivos que foram destaque no município no segmento da lavoura permanente. Confira a seguir, em ordem alfabética quais as culturas, e suas respectivas produções em 2021. (t: tonelada)

Açaí (192 t), banana (124 mil cachos), borracha (336 t de látex coagulado), cacau (3.276 t de amêndoa), café (200 t de grãos), castanha de caju (14 t), coco-da-baía (3.770 x 1.000 frutos) dendê (5.950 t de cacho de coco), goiaba (15 t), guaraná (272 t de semente), laranja (572 t), limão (51 t), mamão (275 t), manga (20 t), maracujá (321 t), piaçava (67 t), pimenta-do-reino (45 t),



Valença foi o município que mais produziu urucum na Bahia em 2021 (Fonte: Censo Agrícola/IBGE 2021)

tangerina (21 t) e urucum (447 t de semente).

Já na lavoura permanente, o IBGE 2021 apontou as seguintes produções:

Abacaxi (1.512 x 1.000 frutos), amendoim (102 t do com casca), batata-doce (15 t), cana-de-açúcar (76 t), feijão (28 t de grão), mandioca (7.800 t), melancia (233 t) e milho (96 t de grão).

Os principais cultivos do município são o urucum, sendo este a maior produção da Bahia; dendê, em que Valença aparece como 2º maior produtora do Estado; guaraná, em que Valença ocupa o 3º lugar no ranking. O município também é

destaque na produção de banana, açaí, amêndoa de cacau e borracha (látex líquido).

Há ainda uma base produtiva bastante diversificada na fruticultura.

Valença também é destaque na produção de gengibre, embora não apareça no censo do IBGE.

De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, 5.032 estabelecimentos rurais não receberam financiamento/empréstimo. Apenas 834 receberam. A pesquisa também revelou que 5.295 estabelecimentos rurais não receberam assistência técnica.

O serviço só contempla 559 estabelecimentos.

Os números de 2017 mostram um município ainda carente de investimentos e políticas públicas, o que explica a pouca agregação de valor na produção agrícola e o lento desenvolvimento da atividade. Com o potencial agrícola que a cidade tem, se tivéssemos uma visão diferenciada para o segmento, Valença estaria muito mais avançada em seu desenvolvimento, na qualidade de vida do seu povo e nos índices sociais.

Fortaleça

**Essa
Ideia**



Associe
seu nome
ao jornal
tornando-se
assinante

Anuncie e
fortaleça sua marca
investindo num
capital verde

O Jornal Valença Agora contribui com o desenvolvimento sustentável do Baixo Sul

LEIA * ASSINE * ANUNCIE

f valencaagoraonline
t (75)3644-4739

ig jornalvalencaagora
w (75)99828-1479

JORNAL VALENÇA
AGORA

“Celeiro da agricultura”, diz Diomar Pereira sobre Valença e Baixo Sul

Condições climáticas e solo fértil tornam Valença privilegiada para o desenvolvimento agrícola

Conversamos com o engenheiro agrônomo Diomar de Jesus Pereira, coordenador da BAHATER, órgão vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Rural da Bahia (SDR), sobre as potencialidades de Valença e Baixo Sul na agricultura.

Dentre as atividades de competência da BAHATER estão a orientação e o incentivo ao agricultor e pescador. “Também desenvolvemos projetos do Bahia Produtiva e emissão da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), que agora se chama CAF”, informa.

“Somos a região ‘menina dos olhos’ do governador, não tem um território para desenvolver mais projetos como o Baixo Sul, porque o nosso território tem dois fatores importantíssimos para esse desenvolvimento: água em abundância e bastante sol. Aqui também não temos catástrofes climáticas como enchente, seca, tudo isso favorece muito o desenvolvimento da agricultura”, ressalta Diomar.

O engenheiro revelou que, em virtude da potencialidade existente, o município tem atraído imigrantes de outros estados para investir na cidade e região. “Vem gente do Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Espírito Santo, que encontraram aqui o clima melhor do mundo, um clima que só tem semelhante em Angola”, destaca.

A junção de clima, localização e solo criam as condições favoráveis para o sucesso de várias culturas. “Temos

aqui 100 culturas economicamente viáveis. Esse número foi registrado entre 1999 a 2.000, hoje já temos mais outras culturas implantadas que ainda não foram catalogadas. Atualmente trabalhamos com 20 culturas, não existe um território no mundo onde se trabalhe com 17 culturas economicamente viáveis dentro de um território, só aqui”, pontua Diomar.

As 20 culturas economicamente viáveis na região, de acordo com Diomar, são: cravo-da-índia, cacau, banana, urucum, guaraná, seringa, mandioca, milho, açaí, pupunha, cupuaçu, cajá, rambutão, gengibre, inhambu, inhame, quiabo, melancia, dendê e camarão.

“Quando termina a safra do cacau, vem a safra do cravo, depois guaraná, urucum, e conseqüente outras safras. Eu fico até espantado quando me dizem que o IDH do Baixo Sul é o um dos mais baixos da Bahia, pois estamos em cima de uma mina de ouro, como podemos ter um IDH baixo numa região extremamente rica, milionária. Você não vê nem um imigrante vir para a região e não retornar para a sua terra bem de vida, porque ele vem com a tecnologia, com o estudo”, salienta.

E é justamente a tecnologia e o conhecimento que são grandes gargalos para o desenvolvimento da agricultura em Valença e região, considera Diomar.

“O que falta na agricultura aqui é um pouco mais de conhecimento, que produzir eles já sabem, mas é pre-

ciso um conhecimento para que venha a produzir mais e com mais qualidade”, afirma.

Para o engenheiro, é preciso incentivar a industrialização e a comercialização, mas para isso também tem que haver regularidade na produção. “A gente não tem indústria de beneficiamento. A regularidade de produção aqui oscila muito. Se tiver organização de produção aqui com uma organização de programação de venda através do associativismo, através de palestras, de cursos, podemos desenvolver”, acredita.

Além dos imigrantes, de acordo com Diomar, a zona rural também tem atraído os jovens da zona urbana. “Hoje no nosso território está tendo uma pequena inversão de pessoas saindo da zona urbana para ir para o campo, porque através desses imigrantes, através da Coopatan e outras empresa que entraram aqui, demonstrou que o campo dá mais resultado do que a zona urbana. Eu estou no campo todos os dias, eu vejo jovens hoje dentro do campo bem melhor do que os da cidade, que estão bem de vida”, destaca.

“A gente não tem regularidade, não tem hábito de vender, nem de produzir, legumes e verduras, mas se tiver um grupo de pessoas de mercadinho garantindo a comprar de 30% na mão do agricultor, vai sair mais barato do que abastecer em Jaguaquara, com mais qualidade e assim ia incentivando, mas a gente não tem essa organização”, lamenta.

FOTO: VALENÇA AGORA



Diomar Pereira é engenheiro agrônomo e funcionário público do Estado

Não só a iniciativa pública, mas o apoio do poder público também é fundamental, destaca Diomar. “PAA e PNAE não tem um incentivo do gestor público em comprar, que ele compre os 30% na mão do agricultor e que esse excedente ele faça um esquema de passar para os mercadinhos locais. Você imaginaria uma região dessa que produz de tudo, tem cem culturas, mais de 20 delas produzindo, aqui no Baixo Sul até baunilha natural está sendo produzindo por um grupo de pequenos produtores em Taperoá e está sendo vendida como orgânica em São Paulo por alto valor. A nossa região é uma das maiores produtoras agrícolas do mundo”, ressalta.

“O cravo-da-índia é um dos carros-chefes de Valença, mas a gente não tem uma unidade onde o produtor possa ir beneficiar seu cravo, independente de atravessadores e limpar, ventilar, ensacar, levar para sua casa vender. Essa unidade de beneficiamento seria um ponto de mercado para os compradores de fora virem procurar no centrão de vendas, um ‘ceasinha’ do município para comprar

VALENÇA 173 ANOS

Agricultura

o produto direto na mão do produtor”, sugere.

“Somos produtores de cacau de qualidade e orgânico, tem alguma indústria de cacau aqui para poder incentivar, ter visibilidade? Não tem!”, acrescenta Diomar.

O servidor da SDR apontou ainda a banana e o dendê como cultivos de destaque que precisam de um olhar especial. “O estado do Pará está colocando azeite de dendê aqui dentro da nossa região, mas não é o azeite para a baiana de acarajé, que é o tradicional. Aqui a gente produz o dendê orgânico, o nosso dendê é o melhor para a baiana de acarajé, é o que dá o sabor ao acarajé, e é possível agregar o valor dele através de um bom marketing. Nosso dendê aqui é ótimo, não é saturado, é um dendê de alta qualidade, mas a gente falta produto, não tem incentivo, os roldões de dendê artesanais estão sofrendo, sendo esmagados pelas indústrias”, comenta.

Diomar lembra que estamos no território Costa do Dendê. “A gente tem um título que poderíamos estar nos apropriando e crescendo o nome da região, nós somos a Costa do Dendê, a região do Dendê, no mundo todo só tem uma Costa do Dendê, que é aqui. Maranhão e Pará produzem dendê, mas não é Costa”, enaltece.

Questionado so-

bre o que capacita a região como um grande potencial produtivo de um *mix* de produtos, Diomar destaca a localização e as condições climáticas. “No nosso Brasil você tem uma regularidade pluviométrica, uma regularidade climática, aqui tem uma pluviosidade regular, as chuvas são bem distribuídas durante o ano, então se torna uma região rica, temos um clima propício para fruticultura, para culturas perenes. É por isso que o olhar do mundo está aqui”, pontua.

“Qual mensagem você deixa para a população valenciana com foco na agricultura?”, pergunta nossa reportagem.

“Meu povo de Valença, a gente fica muito acomodado esperando informações que, procurando o culpado para as coisas não fluírem, mas isso está mudando. O produtor hoje tem acesso à internet, dentro do seu telefone está o que ele precisa, não precisa mais esperar somente pela CEPLAC, pela EBDA, o produtor lá no Orobó sabe acessar uma internet e ter informação da cultura que ele está querendo plantar, o que falta muitas vezes é força de vontade. O gestor é uma alavanca que tem que ser acompanhada junto com a engrenagem, a gente tem que acompanhar, não esperar a alavanca para poder

Dendê

/den-dê/ substantivo masculino

Óleo obtido desse fruto, de duas qualidades, um extraído da polpa de cor avermelhada, sabor doce e consistência de manteiga.

O privilégio de ser baiano, o fruto dos deuses.



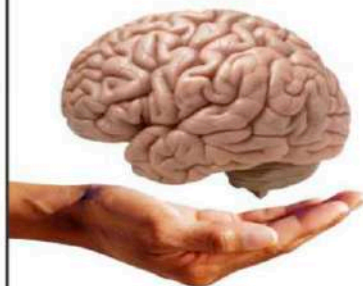
engrenar, os dois tem que ser junto, ser mútuo, e a gente infelizmente temos a cultura só de esperar a alavanca, mas nós somos a engrenagem”, responde Diomar, mas salienta que já há mudanças.

“Tem produtor aqui que é auto independente, ele produz mandioca de qualidade. A gente produz hoje 40 toneladas de mandioca por hectare, antigamente eram 15, 16. A Coopatan já chegou em Tancredo Neves a produzir 60 toneladas por hectare. Ela precisou de um órgão público para estar acompanhando? Não, eles começaram a melhorar através de internet, das informações, então a gente tem uma cultura ainda muito acomodada”, exemplifica.

“No dia que a gente parar esse comodismo e começar a trabalhar tecnicamente buscando informações, isso aqui 'explode'”, afirma Diomar.

Em sua fala, ele ressaltava também a importância do cooperativismo. “Esses grandes produtores nunca trabalham sozinho, eles têm um grupo de trabalho, eles compram adubo em conjunto, compram trator, ferramenta em conjunto e aqui a gente não tem ainda o espírito empreendedor, cooperativista, no dia que tiver isso essa região não tem para ninguém”, afirma.

Considerações finais de Diomar: “Fico honrado em participar desse bate-papo com o Jornal Valença Agora sobre coisas que estão no meu anseio, sobre o que eu vivo e penso da minha região. Sou filho daqui e amo minha região, sou apaixonado pelo Baixo Sul, é um sonho meu desenvolver essa região, mas eu dependo também que o meu povo se desperte, porque aqui nós estamos no celeiro da agricultura, e, agricultura familiar, que é melhor ainda.”



**Mentes pequenas discutem pessoas;
Mentes medianas discutem eventos;
Mentes grandes discutem ideias.**

E VOCÊ, DISCUTE O QUÊ?

Jornal Valença Agora. Mais conteúdo para você!

JORNAL VALENÇA
AGORA
valencaagora.com

Valença da Praia de Guaibim e da Festa do Amparo



A Praia de Guaibim está localizada a 17 km da sede de Valença e conta com 30 km de extensão, com muitos coqueiros, água morna, estrutura de hotéis e restaurantes

Valença é turística? É uma pergunta que muitos se fazem, e, apesar de, ainda muito timidamente, essa atividade econômica existe e gera renda na cidade. O turismo é uma atividade de força econômica imensa Brasil a fora, e Valença é privilegiada por sediar verdadeiros paraísos naturais, muitos dos quais, ainda inexplorados turisticamente. O maior atrativo do turismo valenciano sempre foi e ainda é a Praia de Guaibim, por sua infraestrutura satisfatória para quem deseja um destino de lazer e descanso.

Nessa coluna vamos mostrar o potencial turístico existente no município a partir das riquezas naturais existentes, que podem vir a gerar muita economia e

transformação de vida da população por meio dessa atividade. Vamos começar por ela, a menina dos olhos de Valença, a Praia de Guaibim (foto acima).

Localizada a 17 quilômetros de Valença, a Praia de Guaibim tem uma extensão de 30 quilômetros com areia clara e coqueirais por toda a sua orla. Mesmo recebendo muitos visitantes durante o verão, Guaibim conserva o jeito de vila de pescadores, o que chama a atenção de turistas de vários lugares do estado e do país. Vários quiosques e restaurantes abastecem a culinária local, sendo a gastronomia um dos seus destaques. A infraestrutura hoteleira é considerável e oferece um leque de opções aos visitantes.



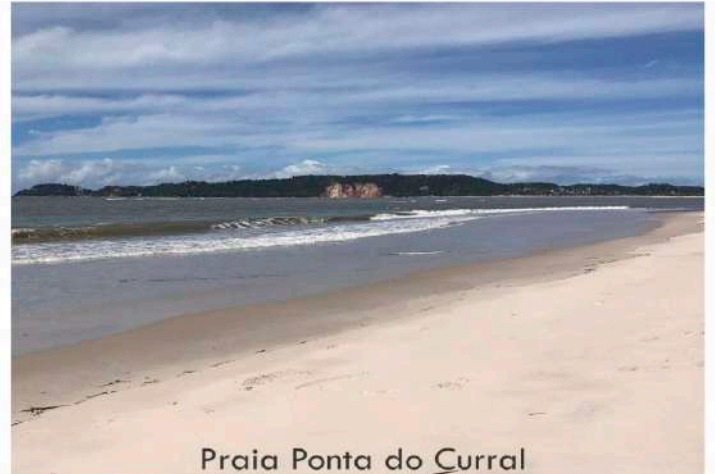
Tronco escrito Guaibim é um dos símbolos do destino



Praia de Guaibim vive auge de turistas no verão e feriados prolongados

VALENÇA 173 ANOS*Riquezas naturais e o turismo***Quem pensa que praia em Valença se resume ao Guaibim, está muito enganado(a)...**

Praia Ponta do Garcês



Praia Ponta do Curral



Praia Barra do Jiquiriçá



Praia do Taquari

Ecoturismo: Riquezas de imensurável valor

Com 17 cachoeiras, 01 gruta, montanhas, rios e singulares trilhas interpretativas, Valença se destaca com a sua riqueza de atrativos naturais muito conservados. O ecoturismo é uma vertente que atrai milhares de turistas em todo o mundo, e Valença tem um enorme potencial a se explorar economicamente e de forma sustentável. Conheça alguns atrativos!

Vila Velha do Jiquiriçá

Cortado pelo Rio Jiquiriçá, a região tem exuberantes cachoeiras, como a Cachoeira do Ouro, envolta de natureza, com uma beleza ímpar. Nas proximidades das corredeiras, também vale a visita às ruínas de um antigo engenho de cana-de-açúcar, além das atrações eco-turísticas, tornando-se convulsivos frente a uma experiência ímpar de lazer de caráter antropológico, histórico, religioso e turístico que só se permitindo conhecer poderá viver esse encontro marcante e especial com a Valença de fé de todos os cantos e contos.

 A photograph showing a lush green landscape with a river and a waterfall in the distance.

Cachoeira Água Branca

A Foz de Água Branca possui 256ha, destas 97ha foram transformados em RPPN, onde trilhas encantam e desafiam o ecoturista. O atrativo de maior charmeamento é a Cachoeira da Água Branca pela sua imponente queda de 31 metros de altura, que cai numa deslumbrante cortina de espuma branca, formando lindas corredeiras ideais para o banho. No mesmo local há uma ilha fluvial, onde foi construído um quiosque que permite apreciar a bela vista ao redor.

 A photograph of a powerful waterfall cascading over rocks into a pool of water.


Associação do Turismo
(75) 3661-8616
Rua Getúlio Vargas, 128, 1º andar - Centro



Associação do Turismo
(75) 3661-8616
Rua Getúlio Vargas, 128, 1º andar - Centro

VALENÇA 173 ANOS

Riquezas naturais e o turismo

Kilombo Tenondê

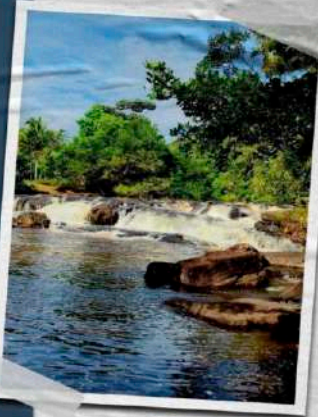
O Kilombo Tenondê, é um centro de atividades agropescológicas (agricultura, pecuária, ecologia e capoeira angolã) que busca resgatar a riqueza e a importância histórica dos quilombos brasileiros. Seu objetivo maior é estimular a criatividade, o planejamento coletivo, as relações de convivência humana e harmonia com a natureza.



VALENÇA Turismo
 @paraisomutua
 (75) 3644-8816
 Galeria Emilia Fontana
 Rua General Labatut, 106, 1º andar - Centro

Vila de Serapuí

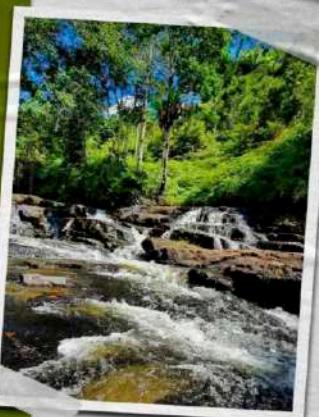
O povoado encanta a todos os visitantes pelos seguintes aspectos: a rara beleza natural de suas paisagens e a energia ancestral do seu povo que pulsa sobre suas antigas construções e ruínas datadas do século XVIII. Além de sua história, cultura e doslumbrantes cachoeiras que agraciaram a nossa região, a experiência traz não só a história e cultura de um determinado povo, mas a conscientização da necessidade de combatermos a nossa própria história.



VALENÇA Turismo
 @paraisomutua
 (75) 3644-8816
 Galeria Emilia Fontana
 Rua General Labatut, 106, 1º andar - Centro

Fazenda Santa Cruz

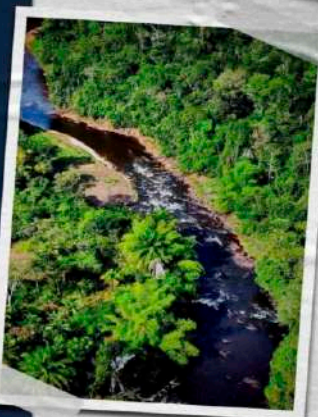
Situada na zona rural de Valença, o local é bastante conhecido e frequentado pela grande quantidade de fazendeiros possui 800 hectares de muita natureza, cachoeiras e um lindíssimo mirante, em breve, um excelente local para ecoturismo, com um banho na atrativa cachoeira do Itaugue.



VALENÇA Turismo
 @paraisomutua
 (75) 3644-8816
 Galeria Emilia Fontana
 Rua General Labatut, 106, 1º andar - Centro

Itaúna Paradise

Localizada no Distrito do Casarão, o Paraíso Itaúna é um recanto de vasta beleza natural. Possuindo cerca de 55ha. Sendo um local de verdadeiro encanto para renovar as energias, e para quem busca um roteiro diversificado com cenários exuberantes, vivências rurais e raras cenas do histórico contadas pelas moradores locais. As corredeiras localizadas no Paraíso Itaúna agradam todos os gostos. Aventura, lazer, cultura, gastronomia local e paz na medida certa.



VALENÇA Turismo
 @paraisomutua
 (75) 3644-8816
 Galeria Emilia Fontana
 Rua General Labatut, 106, 1º andar - Centro

Anota aí! | OFERTA ESPECIAL

Blocos de Anotações Ecológicos Papéis reciclado

Apenas: **3,00**
7,5cm x 10,5cm

Apenas: **2,00**
7,5cm x 5cm



GRÁFICA PRISMA
 (75) 3644-8816 | (75) 309220-1429

A DOAÇÃO NOS UNE!

Por um Brasil mais solidário e doador, sempre.



Diário da MUTA
 CADI

Você pode doar via PIX: 09.333.522/0001-80 CNPJ ou depósito bancário: Banco Bradesco Ag: 3068-6 / Cc: 922-9

Parabéns,
**VA
LEN
ÇA!**

173
anos

tu és grande entre as
grandes do Brasil.



Uniclin **Pró-Saúde**

Tecnologia a serviço da vida



UMA HOMENAGEM DA CÂMARA DE VEREADORES DE

“Valença nu

Antônio Heraldo



Tenho muito orgulho de ser filho da minha amada **Valença**. Cidade hospitaleira, próspera e cheia de riquezas naturais e culturais que fazem dela grande "entre as grandes do Brasil"

Parabéns, Valença! 173 anos de história.

Benvindo



Hoje é o dia de prestar nossa homenagem a nossa querida cidade, que tanto amo.

Parabéns Valença pelos 173 anos de emancipação.

Cássio



Valença, nunca vencida, onde a chuva molha a terra e alegra os corações no transbordo dos rios que floresce a plantação. Valença de raça e de cor, mistura, de paz e amor.

Reginaldo Araújo



Homenagear nossa querida cidade em sua data de aniversário, que se renova ano após ano, é uma honra para todos nós valencianos. A cada dia que passa, trabalhamos de sol a sol em busca do desenvolvimento de nossa terra, que sempre nos acolheu com muito carinho e afeto.

Clóvis Júnior



Parabéns para a cidade na qual nasci e que me orgulha sempre! Parabéns à minha cidade que hoje celebra mais um ano de emancipação deixando todo mundo em festa. Desejo que cada munícipe seja um ponto de apoio na constante construção da nossa querida **Valença**. Parabéns a todos que diariamente cumprem sua missão, contribuindo assim com o desenvolvimento do município.

"Valença Nunca Vencida, Valença Terra de Paz!"

Benedito



No dia 10 de novembro de 2022, a cidade de **Valença**-Ba completa 173 anos. O vereador BENEDITO DA BOLÍVIA parabeniza o povo Valenciano que, com seu trabalho diário, constrói o desenvolvimento do nosso município e não mede esforços na busca do crescimento e de melhores dias para nossa população! Valença sempre será a nossa terra, nosso orgulho!

Parabéns a todos os valencianos pelos 173 anos de história!

Cristiano



Valença cidade de grande história do império, hospitaleira nas batalhas. De exuberância com todo potencial para ser uma cidade turística por suas praias, cachoeiras, ruínas, casarões, monumentos históricos e religiosos. **Valença** do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora do Amparo, dos importantes trabalhos dos pescadores que vivem da ---- lida ---- e dos agricultores com o cultivo dos frutos que destacam nossa cidade por fazer parte da Costa do dendê.

Luis Andrade



Valença: um oásis de tantas histórias, é a Valença de muitos que aqui chegaram. Terra acolhedora com cheiro e tempero de dendê. Lugar que não mede esforços para receber, construir e reconstruir histórias. Minha cidade litorânea que recebe a todos com um sorriso rasgado por suas águas cristalinas, com suas festas e sua cultura encantadora.

Parabéns a nossa capital do Baixo sul pelos seus 173 anos de existência!

VALENÇA PELOS 173 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA. Nunca vencida!”

Fabrício Lemos



Nossa cidade completa 173 anos de fundação. Muitas histórias, muitas belezas, muitas batalhas vencidas, como diz nosso hino: Valença Nunca Vencida, Valença Terra de Paz”

Orgulho de ser filho da minha querida Valença.

Vamos em frente, Valença!

Ryan Costa



Valença de um povo hospitaleiro, dos pescadores e agricultores, da cultura e do turismo. Os seus 173 anos de história contam a vida de um povo nunca vencido. Que nossa Senhora do Amparo continue cuidando do nosso povo.

Helton Brandão



Valença, eu sou teu filho, e hei de sempre te amar. Este amor me motiva a continuar dedicando o meu melhor e buscando tornar possível aquilo que desejo para todos os irmãos valencianos, possibilitando que, além de ser hospitaleira, seja realmente grande no nosso Brasil.

Parabéns! 173 anos de lutas!

Bertolino Júnior



Eu me orgulho de ti, minha terra. Sou teu filho, hei de sempre te amar. À minha linda cidade deixo aqui a minha homenagem, a este lugar de puro encanto que com suas belas paisagens pinta nossa história.

Parabéns Valença.

Valdir Silvestre



Valença nunca vencida, Valença terra de paz... Evocando este refrão que caracteriza nossa terra, desejo que seja estendido a toda população de Valença, ao povo da Bahia e a todos os cidadãos brasileiros.

Parabéns Valença, pelos 173 anos de Emancipação.

Isaias Nascto



N e s t e s 173 d e emancipação política, nós estamos trabalhando incansavelmente para melhorar a nossa cidade para que os munícipes sintam orgulho de morar aqui e tenham esperança de que dias melhores virão.

A esperança é o que me move!

Valdiro Oiticica



A valente **Valença** dos valencianos, terra de encantos, nome de força e poder. É uma cidade de chuvas abundantes que regam nosso cartão postal sobre o “Rio Una”, fazendo assim meus olhos se encherem de lágrimas e enxergar a Veneza do baixo sul que aqui existe.

**Valença
meu
amor** 



VALENÇA 173 ANOS

Turismo Religioso

Festa da padroeira Nossa Senhora do Amparo completa 265 anos de devoção em Valença

Principal festa religiosa do município, a 'Festa do Amparo' atrai uma multidão de devotos da cidade, além de visitantes de variados lugares



Missa foi realizada no adro da Igreja de Nossa Senhora do Amparo, com a participação de diversos padres locais e convidados; a presidência foi o Pe. Nelson Franca

De 30 de outubro a 07 de novembro, os devotos de Nossa Senhora do Amparo, fortaleceram sua fé na padroeira de Valença durante o novenário realizado na igreja homônima, com o tema “Nossa Senhora do Amparo, reflexo do Coração materno, solidário e servidor de Deus!”. Uma preparação para o grande dia de homenagens à santa, 8 de novembro, Festa do Amparo, que reúne uma multidão de fiéis no adro da Igreja, pessoas de Valença e de diversas outras cidades, muitos valencianos(as), que retornam à terra natal para celebrar a padroeira, a exemplo da família Fonseca, com a qual nossa reportagem conversou.

Há mais de 40 anos morando em Brasília, Nivaldo Fonseca, um

dos nove irmãos que vieram para a Festa do Amparo, é um exemplo da força da tradição passada de geração a geração pelos devotos da padroeira. “Desde criança fomos acostumados a frequentar a festa de Nossa Senhora do Amparo, saímos de Valença, mas não mudamos esse nosso costume, então todos os anos eu e meus irmãos vem até aqui para prestigiar essa festa espetacular e maravilhosa. Desejamos que a cada ano mais pessoas possam vir para fortalecer cada vez mais essa devoção que é muito linda”, afirmou Nivaldo.

Sandra Maria Fonseca conta que a devoção começou por seu pai, que era operário da Companhia Valença Industrial à época. “Meu pai trabalhava na fábrica, ele

era operário e trazia a gente todos os anos para a festa, desde pequenos, então fazemos questão de participar, a procissão é linda”, relata.

“Esse ano veio a nossa família e mais uns quatro amigos, no próximo ano já tem mais cinco casais que se ofereceram para vir conosco ver essa festa linda”,

revela Ana Maria Fonseca, que considera a visita um “testemunho de fé na padroeira”, que era padroeira dos seus pais.

Ana e sua caravana da família Fonseca e amigos ficam hospedados na Praia de Guaibim e a noite frequentaram as novenas de Nossa Senhora do Amparo. Uma comprovação de



Família Fonseca mantém a tradição de vir de Brasília prestigiar a padroeira

VALENÇA 173 ANOS

Turismo Religioso

que a Festa do Amparo movimentava a economia local em todas as atividades, entre elas o turismo. “Eu acho que Valença tem muito potencial, pouco explorado, principalmente com relação à Praia de Guaibim. Valença é uma cidade bonita, tem uma comida muito boa, então eu acho que poderia ser melhor aproveitada, deviam investir mais nisso, dar melhores condições para atrair mais gente”, sugeriu.



Lindinalva Santos, de PTN

A tancredense Lindinalva Rosa Santos vem todos os anos para a Festa do Amparo. “Eu já recebi muita graça dela e a minha família também. Meu marido quase morria na pandemia, mas ele está aqui vivo”, disse à reportagem.



Nair Santos, moradora de Ituberá

De Ituberá, Nair Santos, também alimenta a fé na padroeira de Valença. “Já é de costume eu vir, todo ano eu venho, na pandemia não pude vir, mas agora graças a Deus eu vim, estou muito feliz hoje. Nossa Senhora do Amparo é nossa mãe, Jesus deu ela para nós”, celebra.

O empresário de



Marcelo Viana, empresário de Ituberá

Ituberá, Marcelo Viana, que tem empreendimentos na sua cidade e também em Valença, lembra que frequenta a festa do Amparo há muitos anos. “Sempre estive presente na Festa do Amparo, a mãe de todos nós e como eu sou católico apostólico e romano já acompanhava meu avô Arlindo, que foi morador de Valença e vim nessa caminhada, hoje eu tenho 58 anos e quero estar sempre presente na Festa do Amparo, na festa de Deus”, ressalta.



João Deolino, empresário de Valença

João Deolino, proprietário da Loja Rio Mar Modas, em Valença, também mantém a tradição de festejar Nossa Senhora do Amparo. “Para nós valencianos é muito importante, e esse ano a gente percebe que o povo veio participar, todas as novenas com a casa cheia e hoje, último dia, muita gente presente. Rogo a Deus e a Nossa Senhora do Amparo que nos proteja e que no próximo ano estejamos juntos aqui de novo”, afirmou Deolino ao JVA.

A Festa do Ampa-

ro é uma realização da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, que tem a direção do pároco Marcos Reis. A missa festiva este ano foi presidida pelo Padre Nelson Franca, administrador diocesano da Diocese de Amargosa.



Padre Nelson Franca, da Diocese de Amargosa, presidiu missa festiva

“Agradeço a oportunidade que o Padre Marcos Reis concede a mim para presidir este stand sagrado da santa eucaristia neste grande dia da Festa de Nossa Senhora do Amparo. Que sigamos perseverantes, corajosos na missão de amparar como Maria seus filhos e filhas, nossos irmãos e irmãs”, agradeceu Pe. Nelson.



Pe. Marcos Reis, pároco da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus

O Pároco Marcos Reis saudou todos os fiéis, agradeceu o apoio de toda a comunidade na realização da festa, agradeceu a presença de todos os padres que participaram do novenário e da festa. O líder religioso nomeou o casal Denir e Malaquias para condução da organização da Festa do Amparo 2023. “Recebam a coroa de

Nossa Senhora como sinal da responsabilidade de conduzir, no sentido de unirmos as mãos para que façamos uma linda festa”, desejou o padre.

A Festa do Amparo contou com o apoio da Prefeitura de Valença, que fez a requalificação do adro da igreja. O secretário municipal de Turismo, Fred Rehém, prestigiou a missa festiva e falou com o JVA sobre o desenvolvimento do turismo religioso.



Secretário de Turismo, Fred Rehém e Diretor Clayton presentes na missa

“Como não sou de Valença, esse ano vim conhecer de perto essa festa tradicional para procurar entender mais e aprofundar mais esse turismo religioso que é muito

forte na Bahia e eu quero trazer aqui para Valença. Estamos em conversa com o Padre Marcos desde o ano passado e esse ano vamos avançar para a reabertura do Amparo para visitação, porque ele é o principal destino turístico da nossa sede de Valença, portanto a gente quer além do Mirante, além do visual aqui de cima, que as pes

VALENÇA 173 ANOS

Turismo Religioso



Fieis participam de missa festiva no adro da Igreja de Nossa Senhora do Amparo

soas entrem na igreja, conheçam a santa e tenham essa vivência da importância do que é para a história do nosso município a Igreja do Amparo”, destaca Rehém.

O planejamento do secretário é para que o Amparo fique em evidência não apenas na festa da padroeira, mas durante todo o ano, movimentando a economia do turismo. “Podemos ver aqui a quantidade de pessoas que estão circulando e o quanto isso está girando a economia do município, então a gente quer fazer isso não somente nesse momento, mas também durante o ano todo, porque o Amparo está aqui e é belo, é importante culturalmente e na religiosidade o ano todo. Que as pessoas possam vir conhecer a história do Amparo e essa imagem belíssima de Valença”, ressaltou.



Antônio Machado, membro do Conselho Paroquial

Para o conselheiro paroquial Antônio Machado, a Festa do Amparo este ano, bateu re-

corde de participação em comparação aos anos do evento antes da pandemia da Covid-19. “Como houve uma repressão da presença do povo por causa da pandemia, esse ano o pessoal se fez presente com muita força, muito vigor, muito participação, animação e muita religiosidade”, comemora.

“Depois de tudo que nós passamos, vimos a necessidade do sagrado, a necessidade de se chegar perto de Deus. A perseverança e a intercessão de Maria é algo muito real, muito palpável, algo que a gente percebe com uma facilidade muito grande”, acrescenta Machado.



Altars foram totalmente requalificados

Além da participação massiva dos fiéis, este ano a Igreja do Amparo recebeu um importante apoio para revitalização de seus altares, uma doação da família de Rubens Petit Ferreira, ex-funcionário da Companhia Valença Industri-



Cartaz celebra volta da procissão às ruas após a pandemia da Covid-19

al e benfeitor do município, com obras como a ampliação da Santa Casa de Valença.

“Os madeirames dos altares estavam todos apodrecidos, o altar-mor estava numa condição deplorável, mas felizmente além dos doadores da cidade que fizeram muitas doações, tivemos uma doação da família Petit, que o chefe do clã antes de partir pediu para que a família fizesse uma doação muito generosa para o Amparo e chegou numa boa hora que a gente conseguiu recuperar todos os altares da Igreja do Amparo.

Os altares estão novos, todos bem tratados, muito bem recuperados com a orientação do IPAC, então a igreja está muito bonita na parte de dentro, toda reformada, toda pintada, agora vamos em busca de recuperar todo o telhado e esperamos que com o que foi arrecadado da comunidade nas ofertas, doações, envelopes, a gente possa já esse ano começar a recuperar o nosso telhado para que não cheguemos a situação da Matriz do Sagrado Coração de Jesus”, destaca Antônio Machado.



Procissão de Nossa Senhora do Amparo atraiu uma multidão

VALENÇA 173 ANOS

Patrimônios

Patrimônios arquitetônicos: conheça o que ainda nos resta

Valença é uma cidade que remonta aos idos de 1557 e de lá para cá desenhou um perfil histórico e cultural singular oriundo da cultura, dos negros, dos índios: aimorés (gueréns e tapuias) e tupinambás e dos brancos. Suas características culturais vistas em poucos exemplares, que teimam em ficar de pé ou ainda nas ruínas, que cismam em aparecer no patrimônio arquitetônico artístico e cultura presente, na zona urbana e, raríssimas vezes, na zona rural, são a prova fiel da nossa História e Memória.

Isso apenas para citar os patrimônios arquitetônicos materiais. Partindo para os patrimônios imateriais, naturais, saberes, fazeres e ofícios, culturas (índigenas, de matrizes africanas, populares) torna-se necessário a pesquisa e a análise de cada canto, lugar, sujeito, objeto, modo, gênero, enfim sua especificidade e pluralidades, detalhes que desvelam e encimam nossa identidade e territorialidade.

Os patrimônios de Valença: a lista dos bens tombados pelo município está na lei municipal 1888/2007 e no relatório V- de inventariado dos bens patrimoniais litoral sul, 1988, bem como os cinco tombados pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia - IPAC através do SIC - Sistema de Indicadores Culturais do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia.

Vamos então conhecer quais os patrimônios e um pouco do recorte histórico de cada um deles.

PATRIMÔNIOS ARQUITETÔNICOS MATERIAIS ARTÍSTICO E CULTURAIS

Os quatro primeiros bens citados estão tombados pela lei municipal 1888/2007, e fazem parte do diagnóstico cultural do plano municipal de Cultura, lei complementar 006/2016 sendo inventariados pelo IPAC e tombados pelo IPAC-SIC.



Prédio Câmara de Vereadores de Valença



Prédio Estância Azul

CÂMARA MUNICIPAL DE VALENÇA - Inaugurada no mesmo dia que a vila de Valença do Sagrado Coração de Jesus tornou-se cidade, 10 de Novembro de 1849. Era a casa do Capitão Mor. Bernardino de Sena Madureira, chegando a receber importantes personalidades dentre elas, o Imperador D Pedro II em 1860. Atual prédio do poder Legislativo faz parte dos

bens patrimoniais públicos. Em Interdição pelo Ministério Público. O prédio trata-se de uma propriedade pública (IPAC-SIC)

ESTÂNCIA AZUL - Construída em três fases, inicialmente apenas o térreo,

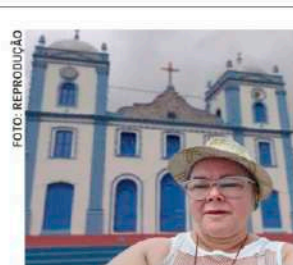


FOTO: REPRODUÇÃO

Por Janete Pereira de Sousa Vomeri

Pedagoga; Historiadora; Especialista em Metodologia e didática; Psicopedagoga Institucional e Clínica; Professora efetiva na Prefeitura de Cairu, atuando na Educação Especial; Técnica Legislativa da Câmara Municipal de Valença; membro da AVELA. Estuda patrimônio e arqueologia.

ce a neta do Dr. Heitor Guedes. Abriga um rico acervo de peças e a história do médico. Trata-se de uma propriedade privada (IPAC-SIC)



Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus

MATRIZ DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - Iniciada em 30 de setembro de 1801 e terminada em 1823. Pelas características arquitetônicas não apresenta torre, apenas uma semi torre, como a presença de torres nas igrejas eram um traço comum do período e representava finalização da construção, neste caso foge das características arquitetônicas das construções religiosas da sua época. Na igreja aconteceu a formulação da pri

com planta jesuíta, com início em 1816 e após acrescida com o primeiro andar. Com vários donos abrigou a fazenda do mesmo nome que atualmente dá nome ao bairro estância azul. Seu primeiro proprietário foi o Sr. Batista Pinho, depois o Comendador Manoel da Cunha Lopes e Vasconcelos. Seu último proprietário foi o Dr. Heitor Guedes de Melo. Hoje pertenc

VALENÇA 173 ANOS

Patrimônios

meira câmara de Valença e a formulação da ata de emancipação do povoado em Vila, além da eleição do primeiro Capitão Mor de Valença; a igreja foi palco de vários casamentos e batizados e atualmente está interdita. Trata-se de uma propriedade pertencente a Diocese de Amargosa. (IPAC-SIC)

FORUM GONCALO PORTO - Construído como casa da Família do emi-

Com a construção do fórum Gonçalo Porto de Sousa, no Bairro do Novo Horizonte, no antigo prédio passou a funcionar o juizado de pequenas causas. Atualmente se encontra desativado. O prédio é de propriedade do poder Judiciário. (IPAC-SIC)

PATRIMÔNIOS ARQUITETÔNICOS COM TOMBO MUNICIPAL

Os patrimônios muni-

ci e lojas. No inventário do IPAC consta apenas 05. Hoje apenas resiste ao tempo 03. Ambas são propriedades particulares.

PRÉDIO DA RECREATIVA - Construção iniciada em 1924 pela companhia Valença Industrial e terminada em 1929. Teve como engenheiro, o Frances Raul Malbuisson, palco de festas de mascarados, dança das velhas e bailes de micaretas das

muito parecida com a igreja do Bomfim, contam que a pedido da esposa do comendador Madureira que a terminou e deixou com as duas torres. Foi terminada no final do século XIX. Com rico acervo Sacro de Capinam. Propriedade da Diocese de Amargosa. Apesar do cuidado da paróquia, a igreja sente os anos de construção e a ação do crescimento habitacional no seu entorno, destruindo o morro e colocando-a



Prédio do Fórum Gonçalo Porto



Igreja de Nossa Senhora do Amparo



Sobrados da Praça da República



Prédio da Recreativa

nente estadista Zacarias de Góes e Vasconcelos em 1807. Em 1947 foi desapropriada e doada ao estado pelo decreto municipal 148, para servir como fórum Zacarias de Góes e Vasconcelos, depois Fórum Rui Barbosa e em 1969 por decreto nº 21.485 de 14 de outubro, passou a chamar-se fórum Gonçalo Porto de Sousa. Em 1988 em estado de deterioração o fórum funcionou na sala 1º de outubro do prédio da câmara enquanto o prédio passava por uma restauração drástica.

pais citados abaixo são tombados apenas pela lei municipal 1888/2007 e listado no diagnóstico da Lei complementar 006/2016, Plano de Cultura.

SOBRADOS DA PRAÇA DA REPUBLICA - Foram construídos em número de 09 pela empresa portuguesa Regis e Ferreira, no final do século XIX com característica arquitetônica colonial. Abrigou a residência do prefeito Elísio Pimentel Marques, como também, escolas, escola de datilografia

décadas de 50-80. Atualmente funciona o Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem.. De Planta Francesa, é uma mine réplica do palácio de Versalhes. Nos dias atuais funciona também no espaço, lojas e restaurantes. Propriedade do Sindicato de Fiação e Tecelagem.

IGREJA DO AMPARO - Igreja iniciada em 1750, porém antes da bela nave, já existia no local uma capelinha onde realizavam-se casamentos e batismos. Com ares e

em perigo de desabamento.

IGREJA DO DESTERRO - datada de 1757, igreja com rico acervo sacro, inventariada pelo IPAC, sem tombo estadual. Localizada no distrito de Maricoabo. Propriedade da Diocese de Amargosa.

TEATRO MUNICIPAL DE VALENÇA - Datado de 1910, com construção do engenheiro Francisco de Lacerda e participação de Gonçalo Porto, teve seus dias de gloria e esplendor

VALENÇA 173 ANOS

Patrimônios



Igreja do Desterro

até meados dos anos 50. Conforme carta da Madre Rosário, ali se viu grandes nomes das artes cênicas e plásticas se apresentarem. Dentre as atrações, fortes manifestações populares, como Alarde, Mach Five, abrigou orquestras e sarais nos seus salões. Propriedade Pública.

CONJUNTO DE SOBRADOS NA AVENIDA COMENDADOR MADUREIRA – (tem data de construção final do século XIX. Numerados em 130, 136, 146, apenas dois se mantem no local, abrigando um depósito de bebidas. Propriedade particular



Imagem do Teatro Municipal de Valença



Fábrica Nossa Senhora do Amparo (Companhia Valença Industrial - CVI)

NHORA DO AMPARO – Companhia Valença Industrial, atual Valença têxtil. Inaugurada em 1859 e visitada pelo imperador em janeiro de 1860. Atualmente em funcionamento. Localizada na

avenida Marita Almeida. Nas partes trás da fábrica temos a cachoeira do amparo e as ruínas da Eclusa de 1847, espécie de comportas construída com a finalidade de facilitar o acesso de barcos, embar

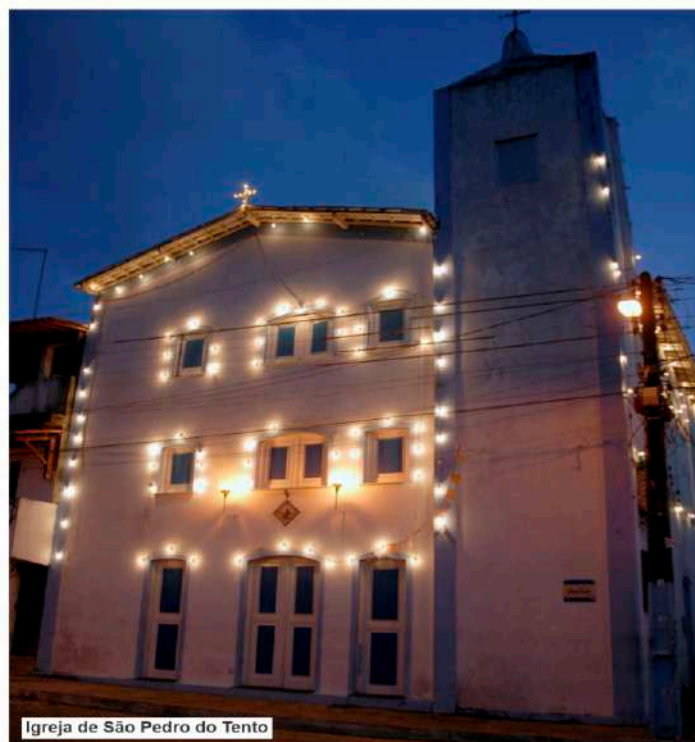


Prédio da primeira Câmara e Casa de Cadeira de Valença

PRÉDIO DA DELEGACIA – Datado de 1800, abrigou a primeira câmara, cadeia e júri público. Foi palco de grandes decisões, como aceitar e proclamar o governo de D Pedro de Alcântara contra a ordem lusitana. A câmara de conselho de Vereadores também contribuiu com os reforços para guarnição, alimento e homens autorizando a participação da vila de Valença nas forças a favor da independência da Bahia em 1823, além de mandar representantes para o conselho ultramarino em Cachoeira. Trata-se de uma Propriedade Pública.

RUÍNA DA FÁBRICA DE TODOS OS SANTOS – Localizada na fazenda Roda D'Água de propriedade do Sr. Ramiro José Campelo de Queiroz, conhecida popularmente como "Fabrica de cima", foi um dos empreendimentos do século XIX, que colocou Valença no cenário nacional, pois abrigou a primeira fábrica de tecidos finos de algodão do Brasil, cuja obra foi iniciada em 1844 e seu funcionamento iniciado em 1847, sendo desativada em agosto de 1876.

FABRICA NOSSA SE-



Igreja de São Pedro do Tento

VALENÇA 173 ANOS

Patrimônios

cações náuticas e barcas com matéria prima para a Fábrica Têxtil Todos os Santos.

IGREJA DE SÃO PEDRO DO TENTO - Igreja do início do século XX, devotada ao padroeiro do Bairro do Tendo. Proprietário Diocese de Amargosa.

SITIO HISTÓRICO DE MALPENDEIPE - Ruínas da Igreja de São João Batista, área pertencente aos Duartes. Na localidade foi construída uma casa for-

de conservação e utilizado como residência. Na parte térrea foi dividido em salas para lojas e escritórios. Propriedade Particular.

FAZENDA DOS PINHOS - Localizado na BA 01, no percurso entre Valença - Taperoá. Atualmente encontra-se apenas as ruínas.

PRÉDIO DO CONSELHEIRO ZACARIAS - Localizado na Praça 2 de julho, funcionou a escola conse-



Prédio do Conselheiro Zacarias

RA - Localizado na esquina da rua Marechal Floriano, prédio da vidraçaria Natan. Propriedade Particular, com arquitetura colonial do século XIX. Partes do sobrado já caiu e a que resta encontra-se em uso pela vidraçaria.

CONJUNTO DE ESTALEIROS NAVAIS DE VALENÇA - Localizado na orla da Avenida Maçonica, na altura da policlínica e estaleiros do lado do tento vizinhos com o IFBA. Eram muitos ao longo das margens do una, porém com a vinda da escola de pesca o estaleiro Amparo foi desativado, os mestres acreditando na promessa da construção de um galpão aceitou a escola de pesca, criada com a finalidade de ensinar o ofício da pesca e da fabricação dos barcos, lanchas e saveiros a vela com técnicas únicas e seculares dos mestres de ofícios e saberes, coisa que não veio a se consolidar.

PRÉDIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - Replica do prédio da Câmara localizado na Avenida Antônio Carlos Magalhães. Construído na Gestão de Ramiro Campelo. Propriedade Pública.

IGREJA DE SARAPUI - IGREJA DE SANTANA DE SARAPUI - Datado de 1860, um exemplar da arquitetura colonial do século XIX, sendo de propriedade da diocese de Amargosa. Estado de conservação: necessário intervenção e restauro.

Vale Salientar que

é apenas um recorte factual do nosso patrimônio. Percebemos que é um tema que só toma proporções quando no período político. Porém os prédios antigos não são coisas velhas são legados deixados pelos nossos pais como diz a tradução etimológica da palavra patrimônio advém de latim, uma junção de "patri", termo designador de "pai", com "monium", que exprime "recebido", para referir-se à "herança".

Mas, precisamos também chamar a atenção para outros bens não elencados, porém tão patrimônios quanto como o sentido da palavra nos beneficia.

SITIO HISTÓRICO DA IGREJA DE SANTO ANTÔNIO DOS PRAZERES - Datado de 1720 - Localizado na BA 01 no percurso Valença - Nazaré. Próximo do rio Jaguaripe. A igreja de arquitetura colonial e como a maioria das igrejas e povoações do período foram atacados por índios aimorés-guerrens e todos os colonos mortos. Propriedade privada.

PRÉDIO DO BURGO - Localizado na Avenida Antônio Carlos Magalhães, na altura da Praça Barão do Rio Branco, conhecida popularmente como Praça João Cardoso, atualmente abriga lojas e igrejas. Segundo Heloisa Sarmento e Arlindo Paes, nos seus manuscritos não publicados, cita que o prédio foi construído para abrigar a estação ferro-



Centro de Cultura Olívia Barradas

te e nas proximidades havia um grande atracadouro. Na sua inauguração os índios aimorés atacaram a povoação e todos os colonos que estavam na missa inaugural foram mortos. Propriedade privada.

CENTRO DE CULTURA OLÍVIA BARRADAS - Construção de mais de trinta ano com arquitetura contemporânea, construída pelo estado em terreno doado pelo município. A arquitetura foi inspirada em um modelo padrão, ou seja todos os centros de cultura tem uma mesma planta. Foi inaugurado em 10 de novembro de 1986, pelo prefeito João Cardoso dos Santos, governador João Durval. Propriedade do Estado.

SOBRADO DA RUA CONSELHEIRO FERRAZ - Ou sobrado de Licia Soares. Prédio do século XIX, apresentando arquitetura colonial, com bom estado

de conservação e utilizado como residência. Na parte térrea foi dividido em salas para lojas e escritórios. Propriedade Particular.

PRÉDIO DA SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULA - Localizado na Rua Conselheiro Cunha Lopes, nº100. Construído em 1900. A sociedade São Vicente de Paula foi fundada na cidade de Valença em 19 de julho de 1907. Segundo informações de Dr Mustafá Rosemberg, tantas eram as pessoas que foram salvas, no fatídico evento em 1942, que a Santa Casa de Misericórdia, o prédio da Câmara, a Recreativa e a o Prédio da Sociedade São Vicente de Paula tornaram-se pontos de acolhimento dos naufragos. Propriedade Privada.

SOBRADO DA RUA COMENDADOR MADUREI-

VALENÇA 173 ANOS

Patrimônios

perdeu 90% das características arquitetônicas da época. Propriedade diocese de Amargosa.



Forno da MAVACIL

FORNO DA MAVACIL – datado do século XIX, localizado margem direita do Rio Una. Feito em tijo-

los das olaria da Bolívia, hoje inexistente. Propriedade privada.

Portanto, saber o que fazer diante do patrimônio é compreender que é fundamental a sua manutenção e sustentabilidade através de ações de planos de salvaguarda. Como também, conhecer, educar e mediar através de ações que permitam o avanço na abordagem e no conhecimento da memória, da história e do patrimônio, bem como das condições de movimentação de saberes, fazeres, ofícios. Convém ressaltar que é necessário preservar e propor a “educação patrimonial” nas escolas como componente curricular e conhecimento da

identidade territorial.

Referências

FONSECA, Arlindo Paes e Sarmiento, Heloisa. **Valença e suas Histórias**. (Manuscrito não publicado) Valença-Bahia, 1997.

D. PEDRO II. **Diário de Viagem ao Norte do Brasil**, Rio de Janeiro, (edição centenária), 1959.

OLIVEIRA, Waldir Freitas. **A Industrial cidade de Valença (Um surto da industrialização na Bahia do século XIX)**. UFBA. Salvador-Bahia, 1985.

OLIVEIRA, Edgard Otacílio da Silva. **Valença dos Primórdios a Contemporaneidade**. 2ª ed. Editora Face.

Valença-Bahia, 2009.

VALENÇA – Bahia. Lei 1888 de 22 de maio de 2007.

VARGAS, Tulio. **O Diário dos Vasconcelos**, Instituto Historiográfico do Paraná, 1985.

V VOLUME do inventário de bens arquitetônicos e culturais do litoral Sul. IPAC, SUPLANTEC, 1988

VIANNA, Francisco Vicente, et all. **Memórias sobre o estado da Bahia**, Salvador-Bahia, 1893.

Fotos: Acervo Memorial da Câmara de Vereadores / Google Imagens / Reprodução Internet / Janete Vomeiri/Memorial Histórico

VALENÇA NUNCA VENCIDA! SOU TEU FILHO, HEI DE SEMPRE TE AMAR.

Parabéns, Valença, pelos seus 173 anos de emancipação política. Parabéns pela história na nossa nação, no nosso Estado. Valença, com sua exuberante natureza, com seu rico patrimônio histórico cultural, com seu potencial turístico imensurável. É digna de cuidado, de zelo, de amor e, por isso, participo ativamente da política, por entender que podemos contribuir para uma Valença cada vez melhor. Valença que deu oportunidade ao seu povo, uma Valença que faz sorrir a todos os valencianos. Que a nossa cidade continue a acolher os seus filhos e gerar as oportunidades para tantos aqueles acreditam nesse município. Valença nunca vencida, sempre erguida. Valença apaixonada e apaixonante. Valença amada. Valença que amo. Valença, te amo e agradeço por tudo que me proporcionou nesses 45 anos de vida. Lutarei incansavelmente para retribuir as oportunidades que me foram concedidas. Parabéns Valença! Salve Valença! Viva Valença!

VEREADOR
FABRÍCIO LEMOS
JUSTOS VINCEMOS MAIS



Fortaleça

Essa
Ideia



Associe
seu nome
ao jornal
tornando-se
assinante

Anuncie e
fortaleça sua marca
investindo num
capital verde

O Jornal Valença Agora contribui com o desenvolvimento sustentável do Baixo Sul

LEIA * ASSINE * ANUNCIE

f valencaagoraonline | i jornalvalencaagora
(75)3641-4739 | (75)99828-1479

JORNAL VALENÇA
AGORA

VALENÇA 173 ANOS

Polo Educacional

Único município brasileiro com dois Institutos Federais

Com universidade pública, três instituições de ensino superior, 18 escolas privadas e mais de 100 públicas, Valença pode se considerar o polo educacional do Baixo Sul

Valença atrai estudantes de todo o Baixo Sul e regiões vizinhas pela gama de ofertas na área da educação. O município sedia o campus XV da universidade Estadual da Bahia (UNEB), possui Instituições de Ensino Superior particulares com diversos cursos, entre eles Administração, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Marketing, Medicina, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social, além de muitos outros em diversos cursos na modalidade EaD, que com polo na cidade somam mais de dez instituições credenciadas no Ministério da Educação.

A oferta no ensino superior é pujante, mas essa característica de polo educacional contempla também a educação básica e o ensino médio. São 18 escolas particulares ativas no município e mais de 100 públicas (municipal e estadual), com destaque para dois institutos federais: IFBA e IF Baiano, que ofertam ensino de qualidade gratuito. Valença tem o status de único município brasileiro que sedia dois institutos da rede federal de ensino.

Como polo educacional, as instituições de educação recebem estudantes das ilhas e cidades circunvizinhas, o que aumenta o fluxo de pessoas movimentando a economia local através do transporte, alimentação, moradia, vestuário, serviços de saúde, enfim, a educação em Valença se consolida como uma importante fomentadora da economia na cidade.

Vamos conhecer um pouco mais sobre os institutos federais existentes no município.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)

A Unidade de Ensino de Valença foi criada por meio da Lei 8.670, de 30 de julho de 1993. O IFBA/Valença é uma Instituição pública que oferece ampla formação em nível técnico e tecnológico. Inaugurada em dezembro de 1994, sob o nome de "Escola de Pesca", conseguiu colocar em funcionamento suas primeiras turmas de ensino técnico em 1996 e desde então vêm se modernizando e adequando suas ofertas de curso. O crescimento do *Campus Valença* continuou em 2001 com a criação dos cursos de Aquicultura, Turismo e Hospitalidade e desde 2006 oferece cursos na nova modalidade "Integrada" de Informática e Turismo e posteriormente Aquicultura, em 2008, além dos cursos na modalidade PROEJA em Aquicultura, Turismo e Hospedagem e Informática, dos cursos na modalidade Subsequente em Informática e Aquicultura e turmas residuais na já extinta modalidade "Ensino Médio".

Uma das principais características do instituto é a qualidade no ensino técnico e também a abrangência regional para além do território



O campus Valença do IF Baiano está localizado no bairro do Bate Quente



O campus Valença do IFBA está localizado no bairro do Tenta

valenciano, difundindo assim o ensino tecnológico. A comunidade discente é formada por praticamente toda a microrregião de Valença, atendendo municípios como Vera Cruz, Itaparica, Nazaré, Ituberá, Taperoá, Cairu, Camamu, dentre outros.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano)

O *Campus Valença* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) originou-se da antiga Escola Média de Agropecuária Regional da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - EMARC - Valença, que iniciou suas atividades como centro de treinamento profissionalizante em 14 de abril de 1980, de acordo com a Lei 5.692. Em 1998, passou a ofertar dois cursos: o Ensino Médio e o Curso Técnico com Habilitação em Agropecuária, conforme orienta-

va a Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9.394/96.

Mas, é em 29 de dezembro de 2008 que a EMARC transforma-se, adquirindo um novo perfil institucional através da integração à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica como *campus* do IF Baiano (Lei nº 11.892/2008). Entretanto, a completa gestão da unidade pelo IF Baiano se efetiva a partir de 2010, com a posse do diretor-geral *pro-tempore* Francisco Harley de Mendonça.

Com isso, os compromissos e responsabilidades sociais ganharam novas dimensões, pois os institutos federais devem ter 50% das suas vagas direcionadas à educação profissional técnica de nível médio e 20% à formação de professores para a Educação Básica (licenciaturas), além de ofertar outras modalidades de cursos de graduação (tecnológicos, bacharelados e engenharias) e pós-graduação (*lato sensu* e *strictu sensu*).

O *Campus Valença* oferece, atualmente, o Curso Técnico Integrado em Agroecologia e Agropecuária; o Curso Técnico Subsequente em Meio ambiente e Agropecuária; e o Curso Técnico Subsequente, na modalidade EAD em Segurança do Trabalho e Logística.



CASA DO EMPRESÁRIO EM AÇÃO



Casa do Empresário firma parceria com o IF Baiano para novos cursos de qualificação profissional

O objetivo é que o instituto possa oferecer formação de mão-de-obra qualificada para atender as principais demandas de emprego do município



FOTO: VALENÇA AGORA

Encontro aconteceu na sede do IF Baiano-Valença.

A casa do Empresário de Valença, representada pelo presidente da Associação Comercial e Empresarial (ACE) Vidalto Oiticica, se reuniu na última segunda-feira (7), com representantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) e empresários para dialogar a respeito da parceria da instituição na oferta de cursos que possam atender as demandas de vagas de trabalhos especializados ofertados pelo comércio e indústria do município.

Também foi pauta do encontro a implementação de um curso na área de associativismo para os participantes do núcleo de Agricultura do Programa Empreender, implementado na Casa do Empresário através da ACE com a parceria da FACEB e do Sebrae Bahia.

“Estivemos presentes na reunião junto com representantes de duas das maiores empresas empregadoras do município, o diretor da Companhia Valença Industrial - CVI, Horácio Araújo, acompanhado do seu diretor de Recursos

Humanos, Valdir Júnior e do diretor da Casa do Empresário e representante das Lojas Guaibim Thiago Menezes, numa oportunidade fantástica para o desenvolvimento de Valença, e esse desenvolvimento todos nós acreditamos que ele vai acontecer através do conhecimento e o IF Baiano abre suas portas para que propicie novas parcerias e oportunidades para essa transformação”, destacou Vidalto Oiticica.

Representando o IF Baiano, participaram da reunião o assessor especial do Gabinete da Reitoria, Rodney Barbosa e o diretor do IF Baiano campus Valença, Geovane Guimarães.

“Eu gostaria de agradecer a presença da Casa do Empresário e de todos aqui vieram. Eu vejo que nós temos esse diálogo como o começo de uma parceria em prol de Valença, em prol do desenvolvimento local e o IF Baiano estará de portas abertas sempre. Eu fico muito feliz por estarmos iniciando esse processo aqui e vamos começar a colocar em prática,

é isso que eu desejo e é isso que a gente vai fazer”, afirmou Geovane Guimarães, Diretor Geral do IF Baiano, campus Valença.

Rodney Barbosa, assessor especial do gabinete do Reitor reforçou a parceria com a Casa do Empresário. “A reitoria acredita que Valença tem um potencial muito grande de crescimento, e o IF Baiano, campus de Valença em especial, tem muito a contribuir com a sociedade. Vocês que estão aqui presentes são representantes da classe empresarial, é quem detém aquilo que é mais precioso no município, que são os empregos que são gerados para a população, então desejo que a gente possa ofertar cursos que de fato tenham empregabilidade, cursos onde o aluno tenha a garantia de que vai ingressar no curso, e depois de dois, três, quatro anos, ele vai ter o emprego garantido na cidade”, destacou.

O diretor da Casa do Empresário, Thiago Menezes, ficou satisfeito com a parceria. “Nossa cidade, tanto no ramo de comércio quanto no ramo de indústria necessita fomentar a geração de emprego e muita das vezes a gente enfrenta dificuldade em mão de obra qualificada, dificuldade em encontrar pessoas capazes de exercer funções específicas que a nossa cidade ainda não consegue formar, então esse pontapé inicial dessa mesa de conversa com o IF Baiano faz com que a gente tenha uma esperança muito grande

de fazer com que a cidade se desenvolva da maneira que ela necessita, no fomento ao emprego e à renda e na qualificação das pessoas que aqui residem”, avaliou.

O gerente industrial da CVI, Horácio Araújo, agradeceu o convite e também expressou sua visão sobre a parceria com o IF Baiano. “Nós temos uma grande dificuldade em mão de obra especializada e é isso que a gente veio externar aqui. Eu como ex-aluno do instituto, sei da qualidade de ensino dessa instituição, é por isso até que eu vislumbro essa necessidade de mostrar as nossas dificuldades e tentar evoluir juntos até para poder ter pessoas de Valença assumindo cargos de liderança, de gestão e de alto escalão da empresa, que hoje infelizmente a gente traz essa mão-de-obra tudo de fora”, salientou Araújo.

“Emprego e renda é importante, mas tudo passa pela educação e nós estamos discutindo a educação do povo valenciano, estamos discutindo formas de transformar a nossa conversa em realidade e eu gostaria de convidar todo mundo que estiver lendo essa reportagem a compartilhar conosco uma direção única, a direção de fazer uma Valença melhor através da boa educação. Estamos juntos, estaremos juntos e contamos com a ajuda de todos”, finalizou o Valdir Faustine Junior, gestor de Recursos Humanos da CVI.

Casa do Empresário de Valença marca presença no Melhores do Ano 2020/2021 de Santo Antônio de Jesus

Presidente da ACE acompanhou lideranças de entidades no evento.



Osni Melgaço, vice-presidente da FCDL, Carlos Henrique, Gerente regional do Sebrae de SAJ, Herivaldo Nery, presidente do SINCOMSAJ, Clóvis Cedraz, presidente da FACEB, Joel Lessa, presidente da ACE de SAJ e Vidalto Oiticica, presidente ACE -Valença.

Na noite desta última quinta-feira (10) a Casa do Empresário de Valença, através da Associação Comercial e Empresarial - ACE, participou, no espaço de festa Villa Music, em Santo Antônio

de Jesus, da festa de premiação dos Melhores do Ano 2020/2021 realizada pelas entidades que compõem o Espaço Empresarial do município.

O Prêmio Melhores do Ano busca reconhecer e premiar àque-

les que se destacam em suas categorias recebendo com isso o reconhecimento do mercado. Por esse motivo foi realizada uma grande festa para homenagear aqueles que com grande mérito conduziram seus negócios de forma digna, cultivando um trabalho respeitado e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do município.

A cerimônia contou com importantes homenagens aos grandes parceiros que acompanham a jornada das Entidades Empresariais, entre elas a FACEB e a FCDL, bem como instituições que realizam um importante papel social e econômico para o município.

Representando a Casa do Empresário de Valença, o presidente Vidalto Oiticica (ACE) comentou sobre a participação no evento. "Agradeço ao Espaço

Empresarial de SAJ pelo convite à Casa do Empresário para prestigiar a premiação e aproveitar para parabenizar essa instituição parceira da cidade co-irmã pela realização dos Melhores do Ano, evento incrível que em nossa cidade também é destaque e refe-



Clóvis Cedraz recebe o prêmio em nome da FACEB, também prestigiou a cerimônia Heriette Cedraz, presidente do CMEC-BA.

rência. Parabenizo toda a presidência do Espaço Empresarial, através do presidente da ACE, Joel Lessa, e saúdo o presidente da FACEB, Clóvis Cedraz e a diretora executiva do Empreender, Heriette Cedraz. Sempre bom revê-los!", afirmou.

Já cadastrou o seu currículo no site?

🔍 Tem um emprego procurando por você!

CASA DO EMPRESÁRIO DE VALENÇA **Banco de Currículos** **CAPACITAR**
TRANSFORMANDO ENTIDADES

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Accesse: casadoempresario.com/bc

casadoempresariovalenca /casadoempresariovca

Valença,
aqui é onde mora o amor!

CASA DO EMPRESÁRIO DE VALENÇA

Casa do Empresário de Valença visitou a e-AGRO em Salvador

Instituição reuniu participantes do núcleo de Agricultura do Programa Empreender para compor a caravana do Sebrae com destino à feira



No último sábado (5), o presidente da Associação Comercial e Empresarial de Valença, Vidalto Oitica, representando a Casa do Empresário, acompanhou os participantes do Programa Empreender, núcleo de Agricultura, na visita à Feira de inovação, tecnologia agropecuária e geração de negócios que

reúne os maiores especialistas do Brasil, a e-agro, realizada no último final de semana em Salvador. Também participou da caravana em parceria com o Sebrae, a Presidente do Conselho da Mulher Empreendedora e da Cultura (CEMEC-Valença), Jocelma Reale e a Consultora do Empreender local, Carla Marabella.

“Nosso objetivo com essa ação é fortalecer o núcleo de agricultores do Empreender para que esses profissionais adquiram cada vez mais conhecimento no cultivo de hortaliças e torne Valença autossuficiente suprindo a necessidade de consumo do município e da região, portanto a ACE está dando total apoio para

que isso se torne realidade e venha aquecer e fortalecer a economia gerando benefícios para todo o nosso comércio. Esse é o papel da Casa do Empresário de Valença de fomentar a nossa economia, gerando emprego, renda e desenvolvendo o nosso comércio”, afirmou o presidente Vidalto Oitica.

Lançada em 2019, a Feira já recebeu mais de 40 mil pessoas, gerou mais de 100 milhões de reais em negócios e teve a presença de mais de 200 expositores. Teve como público alvo produtores rurais, trabalhadores rurais, dirigentes sindicais, empresários, empreendedores, profissionais e estudantes das Ciências Agrárias, pesquisadores, técnicos de instituições de ensino e pesquisa e empresas que atuam no setor.



ESCONTÁBIL
CONTABILIDADE & ASSESSORIA

(75) 3641-4097 / 3641-4460 www.escontabil.com.br
Gonçalves, nº 69, 1º. Andar, Centro, CEP 45400-000
Valença - BA. escontabil@escontabil.com.br



TUDO O QUE VOCÊ SEMPRE QUIS

100% MALTE

100% MALTE

100% MALTE

100% MALTE

BEBA COM SABEDORIA.
NÃO É COMUM PENSAR EM BEBER DE T. MALTE.

CERVEJA PURO MALTE

AGRICULTURA

COOPAFBASUL
COOPERATIVA DOS AGRICULTORES
FAMILIARES DO BAIXO SUL



Coopafbasul apresenta novo produto e participa de rodada de negócios na e-AGRO 2022

Cooperativa vem mudando a realidade da agricultura familiar no Baixo Sul da Bahia com ações e projetos de valorização das cadeias produtivas através do beneficiamento e comercialização

De 3 a 5 de novembro aconteceu no Centro de Convenções de Salvador, a e-AGRO, Feira de inovação, tecnologia agropecuária e geração de negócios que reúne os maiores especialistas do Brasil, uma realização FAEB/SENAR/Sindicatos e Sebrae. A Cooperativa dos Agricultores Familiares do Baixo Sul - Coopafbasul esteve presente divulgando a sua nova bebida, a Agito (guaraná + açaí) e compartilhando a experiência cooperativista no desenvolvimento das cadeias produtivas implementadas.

Representando a Coopafbasul, o técnico agrícola José Xavier Costa, esteve à frente do stand instalado no espaço e-Agro Origens, dedicado à exposição de produtores rurais, agroindústrias e cooperativas apoiadas pelo SEBRAE na Bahia.

Mais do que divulgar o novo produto do catálogo e sua matéria-prima, o guaraná, a participação da Coopafbasul no evento buscou conscientizar os consumidores sobre o modo de produção. "Quando a gente apresenta o guaraná, a semente e o produto industrializado, as pessoas começam a compreender melhor toda a cadeia produtiva e aí a gente aproveita esse espaço para falar de todo o processo da cooperativa, como as cadeias produtivas funcionam para que as pessoas tenham a consciência de que o que elas compram no mercado e consomem tem um histórico, o nosso papel aqui é justamente falar

um pouco sobre isso. O Agito está aqui como uma bebida pronta para ser consumida, mas por trás disso existe centenas de agricultores cooperados que desenvolvem atividades durante o ano inteiro, produzem e sobrevivem disso", destacou Costa.

A atuação da Coopafbasul na agricultura do Baixo Sul tem sido essencial para o desenvolvimento e evolução de diversas cadeias produtivas, a exemplo do guaraná que de R\$7 passou para R\$70 o quilo. "A cadeia produtiva do guaraná tem tido uma valorização financeira imensa nos últimos quatro anos imensa, isso é fruto de um trabalho sério das cooperativas do Baixo Sul, a Coopafbasul, a Coopalm também contribui com esse processo de valorização do produto, então quando a gente encontra um cliente que quer valorizar a cadeia produtiva e junto conosco faz investimentos para que isso aconteça, isso é essencial e necessário ao que a gente precisa. Essa valorização é fruto de um trabalho sério, sólido e duradouro que a cooperativa, todos os seus cooperados, seu corpo técnico e diretoria vem fazendo para valorização da cadeia produtiva do guaraná no Baixo Sul da Bahia", frisou José Xavier Costa.

e-AGRO NEGÓCIOS

No espaço e-AGRO Negócios, a Coopafbasul participou de rodada de negócios com potenciais clientes. "Nós tivemos a oportunidade de partici-



Stand da Coopafbasul na e-AGRO. Técnico José Xavier recepcionou visitantes

par dessa rodada de negócios e apresentar o Agito para empresários e a aceitação foi muito boa. Fizemos os primeiros contatos e agora pós-feira é o momento de estreitar essas relações, discutir as demandas necessárias para essa

comercialização, questão de entrega, alinhar e afunilar os processos. O grande objetivo nosso aqui é justamente construir relações comerciais e relações com consumidores que gostaram do produto, que vão querer comprar, e assim os empresários terão a oportunidade de colocar o produto no mercado já com ele sendo conhecido", ressaltou o técnico agrícola em entrevista ao JVA.

Lançada em 2019, a Feira já recebeu mais de 40 mil pessoas, gerou mais de 100 milhões de reais em negócios e teve a presença de mais de 200 expositores.



É TRABALHO, É TRABALHO

É TRABALHO, É TRABALHO



Boipeba: Terminal Marítimo e Ponte do Areal



Galeão: Nova Orla com grande infraestrutura



Morro de São Paulo: Requalificação da 2ª Praia

Em 15 dias, a Prefeitura de Cairu inaugurou três grandes obras que já estão melhorando a vida de nossa gente.

E VEM MUITO MAIS POR AÍ



CAIRU
PREFEITURA MUNICIPAL

CAIRU

Prefeito Hildécio Meireles entrega a requalificação urbana da 2ª Praia no Morro de São Paulo



A bela obra faz parte do "projeto orla", em implantação em todas as ilhas locais

FOTO: ASCOM CAIRU



Dupla passarela em homenagem a Julio Oliveira

FOTO: ASCOM CAIRU

Na última quarta-feira (09), o Morro de São Paulo deu mais um passo importante na consolidação de importante polo turístico, com a entrega da requalificação urbana da 2ª Praia, realizada pelo prefeito de Cairu, Hildécio Meireles.

A bela obra faz parte do "projeto orla", em implantação em todas as ilhas locais como vetor de desenvolvimento turístico. As intervenções de engenharia instalaram na 2ª Praia uma dupla passarela em "madeira ecológica", paisagismo, iluminação de LED, nova área para o comércio informal e, no seu entorno, um harmonioso espaço para os luaus. As barracas de caipifrutas serão padronizadas, assim como também as mesas, cadeiras e sombreiros dos bares e restaurantes.

"Em cada instante da gestão procuro uma palavra para significar o momento. E a palavra de hoje é orgulho. Orgulho de caminhar pelo nosso município e ver que hoje é outro.

Orgulho de fazer parte de uma gestão que se preocupa com gente, com pessoas, que faz investimentos no turismo sustentável, o qual daqui a alguns anos os nossos filhos e netos dirão: "foi certo aquilo ali". Hildécio faz obras que visam levar, cada dia mais, Cairu pra frente; obras que atendem a todas as classes, por isso essa maravilhosa requalificação da 2ª Praia me orgulha muito", destacou a vice-prefeita Cíntia Rosemberg.

Para Hildécio Meireles, o projeto orla é um verdadeiro propulsor do turismo cairuense, que é a principal atividade econômica do município. "A Segunda Praia é o metro quadrado de maior movimentação econômica de todo o litoral brasileiro; é a referência do terceiro maior destino turístico da Bahia, o Morro de São Paulo, que precisava dessa requalificação, de reorganização, criar melhores condições para todos os comerciantes, ambulantes, moradores e visitantes,

para deixar de ser apenas uma referência regional e ser, de fato, uma referência estadual e, quiçá, nacional. Essas melhores condições começam aqui, hoje, com a entrega desta grande obra. E não vamos parar. Ainda neste ano o nosso projeto orla começará a primeira etapa da requalificação da orla da Gamboa, a segunda etapa da orla de Boipeba; já estamos trabalhando na orla da Sede, em Cairu, vamos trabalhar na orla de Garapuá, orla de São Sebastião e entregamos, a poucos dias, a orla do Galeão. Vamos continuar nesse firme propósito, porque precisamos tratar bem das nossas orlas, pois nelas são gerados empregos e renda, sobretudo para aqueles que mais precisam, que são os nossos trabalhadores, aos quais damos prioridade na criação de melhores condições de vida. Estamos fazendo a nossa parte e precisamos da ajuda de todos, de cada empresário, trabalhador, cidadãos para, em conjunto, a gente chegar um dia e

PASSARELA JÚLIO OLIVEIRA

Durante a inauguração foi entregue uma dupla passarela, com o nome em homenagem ao saudoso secretário do Turismo, Júlio César Gonçalves de Oliveira. O novo deck apresenta uma via para pedestres e outra para a movimentação de cargas e bagagens. O material é de fibra de polímero reciclado, popularmente conhecida como "madeira ecológica".

Além de lideranças, moradores e familiares do homenageado, o evento foi abrilhantado pelas presenças dos secretários municipais Maurício Sena (Infraestrutura), Ígor Gomes (Governo), Eduardo Ferraz (Especial do Morro de São Paulo), Cláudio Brito (Turismo), Kadu Lisboa (Procurador Jurídico), Ângelo Fanning (Administração), Ivã Amorim (Desenvolvimento Sustentável) e pelos vereadores Diego Meireles (Presidente da Câmara), Joglem, Jovan, João e Ecinho.

Cairu brilha no concurso do SENAR

As estudantes cairuenses Isabel Madureira e Kaylla Teles foram premiadas, no Centro de Convenções de Salvador, pelo Programa Despertar/SENAR, que tem como objetivo promover a

Educação voltada para a responsabilidade social, aliado à postura cidadã e socioambiental nas escolas. As alunas, em forma de incentivo, foram agraciadas com celulares de última geração.

Parabéns às estudantes, ao professor Maikson Machado, a coordenadora Nádia Sena e a professora Lina Magalhães (coordenadora do Programa Despertar no arquipélago de Cairu), pelo empenho



Prazeres e Desprazeres da vida

Desde os primórdios os seres humanos vivem uma busca incessante pela felicidade, ou melhor pelo prazer proporcionado por ela. O prazer se apresenta de formas diferentes para cada um de nós e muda constantemente no decorrer da vida. Alguns querem um relacionamento, um carro, uma casa, o emprego dos sonhos, fama, sucesso, dinheiro e etc.

Pensando em alcançar esse tal prazer, passamos a vida criando metas e todos os dias tentando desenvolver ações para alcançá-los, e muitas vezes nesse anseio desenfreado por aquilo que ainda não temos, deixamos de perceber e valorizar aquilo que já possuímos. Se fizermos uma busca na memória, é muito fácil lembrarmos que, quando criança sentíamos prazer nas coisas mais simples, como andar descalço ou tomar aquele banho de chuva, e no decorrer da vida adulta deixamos de valorizar as pequenas coisas, assim como o momento presente, deixamos de observar os detalhes e olhar de fato para aquilo que realmente nos desperta bons sentimentos.

Estamos o tempo todo preocupados em trocar de celular, comprar ou trocar de carro, reformar a casa, passar em um concurso, vivemos em busca daquilo que vai nos dar prazer e esquecemos que tanta ânsia por um prazer constante também tem seus efeitos colaterais. Por isso é preciso procurar o prazer de forma moderada, para obter-se a tranquilidade e consequentemente libertar-se da dor. Afinal, é na base das sensações de dor e prazer que se organizam os comportamentos humanos. Segundo o filósofo grego Epicuro, "Todo homem que age, o faz no sentido de evitar a dor e

procurar o prazer; a insatisfação dos sentidos é a dor, enquanto a satisfação dos sentidos é o prazer". Em outras palavras, ele quer dizer que, tudo aquilo que nos faz sentir insatisfação, desconforto estaria nos causando uma dor, e toda e qualquer experiência que nos traga a sensação de dor, será um comportamento a ser evitado. Assim como, se experimentamos algo que nos traz a sensação de prazer, este será um comportamento a ser perseguido.

A título de exemplificação, alguns anseiam em passar em um concurso, mas sabem que para isso, existe um longo caminho a ser percorrido e para se alcançar este objetivo, ou seja, a felicidade e o prazer final, será necessário abrir mão de prazeres momentâneos, como dormir horas a mais, curtir o fim de semana com amigos e outros. Serão horas, dias ou até anos de muito esforço e dedicação, e todo esse trajeto seria resumido a essa sensação de dor, dor que se faz necessária para que se consiga chegar a tão sonhada aprovação, ou seja ao momento de prazer. Alguns desistirão no meio do caminho, por acreditarem que o prazer final não vale toda essa dor, enquanto outros persistirão firmes e fortes, pois sabem que futuramente toda essa dor será compensada com o prazer final.

Um outro exemplo seria, quando uma mulher passa por uma gestação e "sofre" durante os nove meses, com ânsia de vômito, enxaqueca, sobrepeso, instabilidade emocional, mudanças significativas em sua rotina e todos os seus hormônios a flor da pele. São nove meses de sensações que causam dor, desconforto, agonia, mas ela passa muitas vezes por tudo isso de forma otimista e sorridente, esperando ansiosa, porque sabe que tu-

do isso é em prol do prazer de conhecer o seu tão esperado e amado do filho e sabendo que se necessário fosse ela passaria por tudo novamente só pelo prazer de tê-lo em seus braços, de acariciar o seu rosto.

Podemos exemplificar também, aquelas pessoas que tem o desejo exacerbado de fazer empreender e enriquecer, e acabam se privando de viver as coisas gostosas da vida, no intuito de acumular valores, deixando de se auto proporcionar e/ou proporcionar coisas e momentos bons aos seus, por amor e desejo ao dinheiro, dificultando o encontro do que realmente gera a felicidade. Isso nos faz perceber que, o que leva algumas pessoas a viverem uma vida infeliz e dolorosa, resume-se a má compreensão de suas verdadeiras necessidades e também a má interpretação sobre os prazeres.

Assim sendo, fica claro que o prazer será sempre o princípio básico das escolhas humanas, pois é a partir dele que algo será alvo de desejo ou de aversão. Porém faz-se necessário calcularmos o prazer gerado por nossas ações de forma imediatas e também a longo prazo. Pois segundo a corrente filosófica epicurista, "*Nenhum prazer é em si mesmo um mal, mas aquilo que produz certos prazeres acarreta sofrimentos bem maiores que os prazeres*".

Contudo, precisamos entender que as sensações de dor e prazer são relativas, uma vez que de acordo com as experiências individuais de cada um, haverá alguns fatores determinantes para a interpretação do que possa ser doloroso ou prazeroso. Ou seja, aquilo que é doloroso pra mim pode ser prazeroso para outro, assim como aquilo que é prazeroso para o outro pode ser imensamente



Por Lais Pacheco de Jesus
Aluna do curso bacharelado de Direito 2º Semestre da Faculdade de Educação Social da Bahia-FAESB, Digital Influencer.

doloroso para mim.

Sendo assim, podemos inferir que, só existe um bem, que é o prazer é só existe um mal que é a dor, nenhum prazer deve ser ignorado, a não ser que este traga consequências muito dolorosas, assim como nenhum sofrimento deve ser aceito, a não ser por causa de um prazer maior. Vale lembrar que este prazer não é imediato, como desejamos de forma vulgar, pois trata-se de um prazer refletido, avaliado de forma racional e escolhido de forma prudente. Sábio é aquele que domina os prazeres e não se deixa por eles dominar. Mas em que consiste esse prazer refletido e racionalizado? E a respostas seria justamente na remoção do sofrimento e na satisfação de nossas necessidades, pois só se alcança o verdadeiro prazer na ausência do sofrimento.

Só viveremos de forma agradável e prazerosa, quando formos prudentes, gentis com os outros, justos em nossas atitudes e vivências, pois as nossas virtudes devem ser praticadas como uma garantia dos prazeres. Segundo a teoria deste filósofo grego citado anteriormente, para alcançar a felicidade é necessário conhecer a si mesmo, ou seja, perceber e entender as nossas próprias necessidades, cercar-se de amigos e principalmente evitar os excessos.

Experiências Sociais na Ciência e no Direito

O senso comum na era moderna é ignorado por muitas pessoas, porém muitos estudiosos defendem que é a partir do conhecimento do mundo, dos saberes pré-estabelecidos que os cientistas utilizam como objeto para dá início aos estudos científicos. E entre as discussões entra o subsídio da filosofia nas funções das teorias e práticas, no sentido de promover as interpretações, para alcançar o objeto final.

Nesta perspectiva, passa-se a analisar a forma jurídica relacionados aos métodos empiristas e idealistas, a fim de estabelecer os mecanismos para o estudo do Direito. Pensando em desmistificar a ideia de que os saberes dos nossos antepassados (pais, avós, conhecidos mais velhos), bem como as práticas e vivências da sociedade nada vale para contribuir com os estudos da Ciência e do Direito, propõe-se este artigo por meio das teorias de filósofos e cientistas, analisar o elo entre esses métodos, entrelaçando com a teoria do Direito.

O senso comum reflete a forma como a maioria das pessoas pen-

sam através da experiência, descreve crenças e afirmações que surgem na vida cotidiana sem a interesse de realizar investigações detalhadas para entender o que elas realmente significam, diferente do conhecimento científico, estuda o objeto, por meio de métodos e pesquisas, com o objetivo de confirmar por meio de estudos e testes o produto ou tese.

De certo modo, salienta que diferente das características do senso comum que se repetem ao longo dos anos, são experiências vividas; a ciência pode ser modificada a todo momento, ou seja, o que é aceito hoje pode vir a ser falseado em outro momento; neste sentido o filósofo Platão, discípulo de Sócrates afirma existir dois mundos: o sensível e o inteligível, o mundo das ideias e do racional.

Hodiernamente se viu claramente a luta pela criação da vacina contra o Covid 19, em que a experiência humana e ciência tecnológica se organizaram para se obter em tempo hábil um resultado positivo, bem como outras práticas culturais favoreceram para proporcionar a população que se encontravam em desespero conseguir sobreviver no mundo o qual parecia irreal, daí observa-se a desmistificação de que senso comum é visto distante da ciência, pelo contrário entre eles existe um elo de ligação, que vão contribuir também para as mudanças no ordenamento jurídico, ou seja, criação de novas leis, para atender aos anseios da sociedade.

Por outro lado, Hans Kelsen coloca no centro de sua teoria a concepção de que as normas jurídicas são objeto da ciência do direito, desconsiderado as possibilidades de mudanças nas leis devido aos fatos sociais, ele defende que a conduta humana só será enquadrada no mundo jurídico, na medida em que é determinada pela norma jurídica como pressuposto ou consequência.

Vale ressaltar alguns termos de senso comum antigo, mas que são explicados pela ciência, e que de alguns deles foram desenvolvidos e criados alguns produtos (remédios, cremes de beleza, etc.): “cortar os cabelos na lua crescente para crescer mais rápido”; “usar cores relacionadas a desejos na passagem do ano; time que está ganhando não se mexe”; “chá de boldo cura problemas no fígado”; “mamão e ameixa ajudam a regular o intestino”; “há solução para tudo menos para a morte”; “mulher cuida da casa e homem prover o lar”. Estes conhecimentos estão relacionados com o conhecimento baseados em experiência que são passados de geração em geração.

Não se pode falar em senso comum e ciência, sem falar da filosofia como a crítica do filósofo John Locke, a soberania não reside no Estado, mas sim na população, e a teoria de Immanuel Kant (2001), em sua obra “A crítica da razão pura”, afirma não restar dúvida de que todo o conhecimento humano começa pela experiência, ou seja os dois filósofos defen-



Por Rosângela Amparo dos Prazeres Santos
Aluna do curso Bacharelado de Direito 2º Semestre da Faculdade de Educação Social da Bahia FAESB, Analista Judiciária/TJBA.

dem claramente o senso comum, como primórdios para o desenvolvimento humano.

Portanto, reconhece que o desenvolvimento do direito surge quando os padrões sociais mudam, especialmente quando as culturas mudam, em outras palavras, as mudanças que ocorrem na sociedade hoje estão diretamente relacionadas à evolução do direito.

Dentro deste contexto, pode-se analisar que, as pessoas acumulam conhecimentos; a filosofia na teoria e na prática, induz autorreflexão; a ciência pesquisa, interpreta, e propõe soluções para solucionar ou amenizar as necessidades sociais, cabendo ainda, à ciência esclarecer aspectos problemáticos do senso comum, para fundamentar questões e explicar cientificamente seus resultados e o Direito, estabelece normas jurídicas, diante das características históricas e sociais, atrelando-se a uma análise crítica da sociedade, atendo seus anseios, dirimindo os conflitos que surgem com as mudanças.

FACULDADE



FAESB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO SOCIAL DA BAHIA

-  **DIREITO (NOVO)**
-  **ENFERMAGEM (NOVO)**
-  **PEDAGOGIA**
-  **ADMINISTRAÇÃO**
-  **PÓS GRADUAÇÃO**

GARANTA JÁ SUA VAGA!

☎ 75 98883-2009
75 3641-3509

Culinária



AMENDOIM DOCE DE MICROONDAS

Ingredientes

- 1 xícara (chá) de amendoim sem casca;
- 1/2 xícara (chá) de açúcar;
- 1/4 xícara (chá) de Água;
- 2 colheres (sopa) de achocolatado;
- 1 colher (café) de fermento químico em pó.

Modo de preparo

Coloque o amendoim sem casca, o açúcar, a água, o achocolatado e o fermento em um refratário. Misture bem e leve ao micro-ondas na potência alta por 5 a 7 minutos. Mexa a cada 2 minutos. No final do cozimento, deixe descansar por 1 minuto no forno desligado. Pode ser servido imediatamente ou deixar esfriar e guardar em potes.

Obs.: dura 4 dias em lugar fresco e seco.



**VENHA CONHECER
E FAZER UM TEST DRIVE!**

**FIAT
PULSE**

Um carro feito pra pulsar seu coração.

(75) 3643-3300/98829-2288
www.brione.com.br



FIAT Brione
melhor pra você

EDITAIS E DOCUMENTOS OFICIAIS



SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIAR DE VALENÇA - BAHIA
Sede própria, Rua Glicério Tavares, s/n, 213 A, Barre Queente, Valença - Bahia
Filial à FETAG-BA CNPJ 13.071.326/0001-04 tel - 7641-7187

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Valença Bahia, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o estatuto dessa entidade, convoca todos os membros da categoria dos Trabalhadores e Trabalhadoras Familiares do município de Valença-BA, filiados ao Sindicato em dias com suas obrigações sociais, para participarem da ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA que será realizada. No dia 28 de Novembro do Ano em curso às 08:30 horas em primeira convocação e em segunda convocação às 9:30hs, na CDL situada na Rua Raul Malbouisson, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia.

APRECIÇÃO E APROVAÇÃO DA PROPOSTA ORÇAMENTARIA PARA O ANO DE 2023.

Adalberto de Jesus Santos
Presidente

Ivani dos Santos Pereira
Secretaria de Finanças

Neli de Jesus Santos
Secretaria Geral

Valença 07 de Novembro de 2022.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A CAMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE VALENÇA, CNPJ 01.523.436-0001-28 e a ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE VALENÇA, CNPJ 13.069.554-0001-97, com sede na II Travessa Dr. Raul Malbouisson, sn, Bairro São Félix, Valença-BA, CEP: 45.400-000, através de seus Presidentes, conforme, os termos dos artigos 23, 24, parágrafo único, 25, 29, alíneas (f) e (i) do Estatuto Social que rege as entidades acima qualificadas, **CONVOCAM todos os seus Associados**, em pleno gozo de seus direitos e obrigações estatutárias, (art. 13, parágrafos 1º e 2º) para participarem no dia **07 de Dezembro de 2022, da ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA** com a finalidade de: a) Apresentação dos Resultados Financeiros de 2021; b) Atividades realizadas pelas instituições (Diretorias) c) Deliberação de autorização para aquisição de energia solar para a sede das entidades; d) o que ocorrer.

A Assembleia Geral Ordinária instalar-se-á em:

1ª - Primeira Convocação às 18:30 horas, com no mínimo 50% mais um dos associados e em 2ª - Segunda Convocação às 19:00 horas, com qualquer número de associados, art. 23, parágrafo único do estatuto CDL/ACE.

Publique-se o presente Edital, nos termos do art. 24 do Estatuto Social, dando ampla divulgação, bem como, através de mensagens eletrônicas via Email, WhatsApp, redes sociais e Jornal.

Valença-BA, 07 de novembro de 2022.

Vidalto Oliveira Pires
Presidente da ACE
CNPJ: 13.069.554/0001-97

Luiz Menezes da Silva Júnior
Presidente da CDL
CNPJ: 01.523.436/0001-28

ACEV Valença-BA - BARRIO SÃO FÉLIX - TELEFONES (75) 304 038 6000 000 - Valença - Bahia
www.associacao.comercial.org | gerencia@associacao.comercial.org


CDL Valença

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM HOTÉIS, TURISMO, HOSPITALIDADE E CONDOMÍNIOS DOS MUNICÍPIOS DE CAIRU, VALENÇA, TAPEROÁ, NILO PEÇANHA, ITUBERA, IGRAPIUNA, CAMAMU E MARAU- TODOS NO ESTADO DA BAHIA, CNPJ: 15.263.521/0001-09.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA APROVAÇÃO DA MINUTA DA CAMPANHA SALARIAL 2023/2024, DISCUSSÃO DAS CLÁUSULAS DA CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO 2023/2024, APROVAÇÃO DO RECOLHIMENTO DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL 2023/2024 EM FOLHA, APROVAÇÃO DO RECOLHIMENTO DA TAXA ASSISTENCIAL 2023/2024 EM FOLHA E DISCUSSÃO DO ATUAL CENÁRIO POLÍTICO SINDICAL E AS PERSPECTIVAS COM O PRÓXIMO GOVERNO FEDERAL NA ÁREA SINDICAL E O DIREITO DO TRABALHO.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis, Apart-Hotéis, Motéis, Flats, Residências, Hospedarias, Pousadas, Pensões, Bares, Restaurantes, Fast-Food, Churrascarias, Lanchonetes, Pizzarias, Cafés, Botequins, Barracas de Praia, Cantinas, Sorveterias, Casas de Chá, em Empresas de Turismo, Casas de Diversões, Boates, em Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais, Comerciais e mistos, Salão de Beleza, **convoca a TODOS os trabalhadores** em Hotéis, Apart-Hotéis, Motéis, Flats, Residências, Hospedarias, Pousadas, Pensões, Bares, Restaurantes, Fast-Food, Churrascarias, Lanchonetes, Pizzarias, Cafés, Botequins, Barracas de Praia, Cantinas, Sorveterias, Casas de Chá, em Empresas de Turismo, Casas de Diversões, Boates, em Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais, Comerciais e mistos, Salão de Beleza dos municípios de Cairu, Valença, Taperoá e Nilo Peçanha, todos no Estado da Bahia para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 02 de Dezembro de 2022 às 08h, em primeira convocação ou às 09h em segunda convocação na Sede da entidade, situada na Rua da Lagoa, S/n, Bairro da Lagoa, Morro de São Paulo, Cairu-Bahia, para tratar da seguinte ordem do dia: **EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA APROVAÇÃO DA MINUTA DA CAMPANHA SALARIAL 2023/2024, DISCUSSÃO DAS CLÁUSULAS DA CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO 2023/2024, APROVAÇÃO DO RECOLHIMENTO DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL 2023/2024 EM FOLHA, APROVAÇÃO DO RECOLHIMENTO DA TAXA ASSISTENCIAL 2023/2024 EM FOLHA E DISCUSSÃO DO ATUAL CENÁRIO POLÍTICO SINDICAL E AS PERSPECTIVAS COM O PRÓXIMO GOVERNO FEDERAL NA ÁREA SINDICAL E O DIREITO DO TRABALHO.** Os Trabalhadores das cidades vizinhas que não podem participar de forma presencial sendo trabalhador da categoria e estando dentro das prerrogativas estatutárias se qualificam e solicitam o link da assembleia no email sinhotco@gmail.com até 07 dias antes da assembleia. A Presença física na plenária requer também provas fidedignas de que o (a) trabalhador (a) se enquadra na categoria e nas prerrogativas estatutárias. Cairu, 11 de Novembro de 2022. Luciano Silva Neves.



A CVI está recrutando Pessoa com Deficiência (PcD), os interessados que se enquadrem neste perfil, favor procurar a portaria da CVI para efetuar seu cadastro.

Atenciosamente,
Recursos Humanos CVI



173 anos de história, conquistas e alegrias

Parabéns! 173 anos de história!

Vem aí super novidades

AGUARDEM

RioMar | #ProDia & PraNoite

SERVIÇO

OFERECIMENTO:  CASA DO EMPRESÁRIO DE VALENÇAMÉDIA DE PREÇOS DE MERCADO
DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS	UNID	VALOR R\$
ABACAXI (Médio)	CENTO	R\$ 110,00
BANANA PRATA	KG	R\$ 4,00
BOI GORDO	@	R\$ 290,00
BORRACHA	KG	R\$ 3,75
CACAU	@	R\$ 203,00
CAFÉ ARÁBICA	SC 60KG	R\$ 870,00 (Duro) R\$ 735,00 (Rio)
CAFÉ CONILLON	SC 60KG	R\$ 525,00
CRAVO DA ÍNDIA	KG	R\$ 30,00
CASTANHA DE CAJU	KG	R\$ 3,00
CEBOLA COMUM	SC 20KG	R\$110,00
CENOURA	SC 20KG	R\$40,00
COCO VERDE	CENTO	R\$ 100,00
COCO SECO	CENTO	R\$ 300,00
DENDÊ (Colheita)	TON	R\$750,00
DENDÊ (Entrega no Pátio)	TON	R\$ 800,00
FARINHA DE MANDIOCA	SC 50KG	R\$ 310,00
GENGIBRE	CX 15/17 KG	R\$ 50,00
GUARANÁ	KG	R\$ 37,00
LARANJA PERA (Grande)	CENTO	R\$60,00
LIMÃO TAHITI (Grande)	CX 20KG	R\$130,00
MILHO	CENTO	R\$ 80,00
PIAÇAVA	KG	R\$ --,-- (Limpa) R\$ --,-- (Suja)
URUCUM	KG	R\$ 12,00
PIMENTA DO REINO	KG	R\$ 10,00
TANGERINA	CENTO	R\$90,00
SUÍNO	KG	R\$ 7,26

FONTE: SDE, SEAGRI, CEASA e Mercado Regional (Baixo Sul) *ATUALIZADO EM 10/11/2022

Telefones Úteis

Aeroporto de Valença: (75) 3641-3216
 Banco Ascoob: (75) 3643-2000 / 4000-1111
 Banco Bradesco: 4002-0022
 Banco do Brasil: 4003-3001
 Banco Itau: 4004-4828
 Caixa Econômica Federal Ag. Valença: (75) 3643-3550
 Cartório de Registro Civil (Valença): (75) 3641-3029
 Cartório de Registro de Imóveis (Valença): (75) 3641-0163
 Cartório Eleitoral de Valença (TRE): (75) 3641-3061
 Casa do Empresário de Valença: (75) 3641-3017/(75) 3641-3320
 Casa Francisco de Assis (Lar dos Velinhos): (75) 3641-4724
 CICOM: (75) 3641-3921
 Coelba: 116
 Conselho Tutelar de Valença:
 Corpo de Bombeiros Militar: 193 / (75) 98848-8815
 Correios Ag. Valença: 3003-0100
 Defensoria Pública Valença: (75) 3643-1420 / 129 / 0800-071-3121
 Delegacia de Valença: (75) 3641-8744 / 181
 Detran/23ª CIRETRAN: (75) 3641-8676
 UNEB Campus XV: (75) 3641-0599
 Ferry Boat: (71) 3103-2050
 Fórum Gonçalo Porto de Souza: (75) 3641-3619 / (75) 3641-3620
 Gontijo Transportes: (75) 3641-5653 / (75) 98816-8327
 IFBA Campus Valença: (75) 3641-3050 / (75) 3641-3051

IF Baiano Campus Valença: (75) 3641-5270 / (75) 3641-4686 / (75) 3641-2053
 INSS Valença: 135 / (75) 3641-3045
 Ministério Público (Promotoria de Valença): (75) 3641-1812 / (75) 3641-1831 / (75) 3641-6488
 Núcleo Territorial de Educação (NTE06) Valença: (75) 3643-3950
 Polícia Militar: 190
 Polícia Rodoviária Federal de SAJ: (75) 98291-5605 / (71) 2101-2262
 Prefeitura de Valença: (75) 3641-8610
 Receita Federal Valença: (75) 3641-3055
 Rodoviária de Valença: (75) 3641-4894
 SAAE: (75) 3641-3641
 SAC Valença: 4020-5353 / 0800-071-5353
 0800 970 4828 (Rede SAC)
 SAMU: 192
 Santa Casa de Valença: (75) 3641-8400
 Tabelionato de Notas e Protesto de Títulos (Valença): (75)3641-0158
 Viação Águia Branca (Valença): (75) 3641-3090
 Viação Camurujipe: (75) 3641-4037
 Viação Cidade Sol (Valença): (75) 3641-3884
 Viação Novo Horizonte: (75) 3641-5307
 Viação Santana (Valença): (75) 3641-0622
 5ª Diretoria Regional de Saúde Geral (Dires): (73) 3254-0396
 *Se você pertence a alguma instituição acima e gostaria de atualizar o contato telefônico, entre em contato conosco através do nosso WhatsApp: (75) 99828-1479

SORTEIO 26/02/2023




*A cada R\$100,00 em compras você ganha um cupom

45 PRÊMIOS PARA VOCÊ!
 01 FIAT MOBI - REFRIGERADORES - CAMAS BOX - TELEVISORES

APOIO: G-light HENN ASBUJA TRAMONTINA PHILIPS WALITA

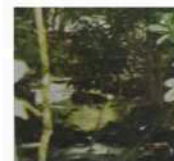
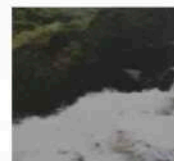
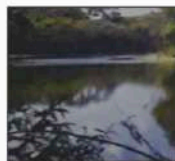
FAME Arielle quartzolit LORENZETTI Consul

Amvox Allflex FORTLEV Itatiaig MONDIAL

AGRICULTURA IMERSA NA FLORESTA

As onze Fazendas associadas a Cooperativa Ouro Verde integram uma linda paisagem agrícola, inserida no Corredor Central da Mata Atlântica em Igrapiúna no Sul da Bahia.

Banhada pelo mar, esta região detém um dos maiores índices de biodiversidade do planeta. Por isso é reconhecida Internacionalmente e abriga diversas unidades de conservação que compõem parte deste valioso cenário!




Ouro verde
 COOPERATIVA

O Cacaú Fino do Baixo Sul da Bahia

*Valença avança com muito trabalho e transformação.
Com cuidado e planejamento, o resultando vai aparecendo.
São várias obras e ações que melhoram a vida da população.
Os valencianos podem comemorar! Nossa cidade cresce
e está cada dia melhor.*

173
ANOS

**VALENÇA
AVANÇA CADA
VEZ MAIS**



**VALENÇA:
AMAR É
CUIDAR!**

valenca.ba.gov.br

PREFEITURA DE
VALENÇA

A CAPITAL DO BAIXO SUL